

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUCAS FREITAS DE OLIVEIRA

**DANÇAS CIRCULARES E FORMAÇÃO DE EDUCADORAS:
ENTRELAÇAMENTOS DO SENTIR E DO AGIR**

**Bagé
2016**

LUCAS FREITAS DE OLIVEIRA

**DANÇAS CIRCULARES E FORMAÇÃO DE EDUCADORAS:
ENTRELAÇAMENTOS DO SENTIR E DO AGIR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Claudia Laus Angelo

**Bagé
2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

| | |
|------|--|
| O48d | <p>Oliveira, Lucas Freitas DANÇAS CIRCULARES E FORMAÇÃO DE EDUCADORAS: ENTRELAÇAMENTOS DO SENTIR E DO AGIR / Lucas Freitas Oliveira. 72 p.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, MATEMÁTICA, 2016. "Orientação: Claudia Laus Angelo".</p> <p>1. Educação. 2. Danças Circulares. 3. Formação Humana Integral. I. Título.</p> |
|------|--|

LUCAS FREITAS DE OLIVEIRA

**DANÇAS CIRCULARES E FORMAÇÃO DE EDUCADORAS:
ENTRELAÇAMENTOS DO SENTIR E DO AGIR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Matemática –
Licenciatura da Universidade Federal do
Pampa, campus Bagé, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Matemática.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de dezembro de
2016.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Claudia Laus Angelo
Orientadora
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Sônia Maria da Silva Junqueira
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Diana Paula Salomão de Freitas
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a minha família, a minha orientadora, a meus amigos e colegas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a essa força superior, por ter me abençoado no caminho das Danças Circulares e por ter sido esse canalizador e transmissor de energias positivas em minha vida.

Agradeço aos meus familiares, em especial a minha Mãe, por me ensinar a ser ético, simples e principalmente a respeitar o próximo. Obrigado Dona Mara por iluminar meus dias.

Não poderia deixar de agradecer a minha querida orientadora e amiga Claudia Laus, por me mostrar o mundo das Danças Circulares, a beleza esquecida do mundo, a esperança na humanidade e os sentimentos provindos. Obrigado novamente por todo esse conhecimento, companheirismo e claro por todos os momentos de muitas risadas. Siga essa pessoa iluminada.

Agradeço aos colegas que compartilharam inúmeros momentos nessa minha passagem, das risadas, dos abraços, dos choros, das apresentações, dos estudos, enfim de todas as maravilhas que me propiciaram e me presentearam com essa amizade. Um obrigado em especial às amigas Alexandra Pacheco, Ranaí Sangic, Juliana D'Ávila, Elisandra de Oliveira, Aline Domenech, Daiane Fagundes, Aline Medeiros, Rita Porto, Débora Rezende, Kerollyn Neuman, Lauren Silva, Vanessa Câmara e Veridiana Sousa por acreditarem em mim e deixarem eu ter a honra de conhecê-las e chamá-las de amigas.

Agradeço também aos mestres que me instigaram e incentivaram na busca do conhecimento, em especial à Professora Sônia, à Professora Lidiane, ao Professor Cristiano, à Professora Claudete, à Professora Diana e à Professora Amélia. Muito obrigado pelos ensinamentos transmitidos.

Finalmente, agradeço às professoras que participaram do Projeto de Extensão Pampa Circular e que gentilmente cederam suas falas para esta pesquisa e à UNIPAMPA pela oportunidade de continuidade dos meus estudos.

“Eu vim à dança

Como isso aconteceu, nenhuma fantasia o diz,
Contudo, todo o meu Desejar e todo o meu
Querer

Oscilavam com Amor nos mesmos círculos

Que conduzem nosso sol e todas as estrelas”

Bernhard Wosien (2015, p. 16)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as potencialidades de um curso de Danças Circulares na formação de profissionais da educação, com o intuito de verificar se a vivência das Danças Circulares mobiliza a sensibilidade das participantes a ponto de refletir positivamente nas suas vidas e nas suas ações na escola e na sala de aula. Trata-se de um estudo de caso no qual os sujeitos pesquisados foram professoras e gestoras participantes do Projeto de Extensão Pampa Circular - Danças Circulares no Pampa no ano de 2016. As falas das mesmas, obtidas através de entrevistas semiestruturadas, registros escritos e observação participante, mostraram que os sentimentos de tranquilidade, alegria, criatividade e integração, mobilizados pelas Danças Circulares, foram transpostos também para suas vidas e ações nos seus ambientes de trabalho. As educadoras veem possibilidades de levar as danças circulares para as escolas com o propósito de estimular o movimento, cultivar a sensibilidade e integrar a comunidade escolar, destacando valores e princípios que, na nossa leitura, norteiam uma educação humana integral.

Palavras-Chave: Danças Circulares; Educação; Formação Humana, Integração.

ABSTRACT

The aim of this research is to investigate the potential of a Circular Dance's course to education's professionals in order to verify if the experience of Circular Dances mobilizes the participant's sensitivity to reflect positively on their lives and actions at school and in the classroom. This is a case's study in which the subjects studied were teachers and managers participating in the Pampa Circular Extension Project - Circular Dances in the Pampa in the year 2016. The educator's words of the same, obtained through semi-structured interviews, written records and participant observation, showed that the feelings of tranquility, joy, creativity and integration, mobilized by the Circular Dances, were also transposed into their lives and actions in their work environments. The educators see possibilities of taking the Circular Dances to the schools, with the purpose of to stimulate the movement, cultivate the sensibility and integrate the school community, highlighting values and principles that, in our reading, guide an integral human education.

Keywords: Circular Dances; Education; Human Education, Integration

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO: ENTRANDO NA RODA | 8 |
| 2. DE MÃOS DADAS COM A TEORIA | 11 |
| 2.1. O que são as Danças Circulares..... | 11 |
| 2.2. As Danças Circulares na Educação | 14 |
| 2.3. A Dança e a formação humana na escola | 16 |
| 3. CIRCULANDO PELA METODOLOGIA..... | 20 |
| 4. E NO CENTRO, AS FALAS DAS EDUCADORAS | 24 |
| 4.1. Aspectos do Sentir | 24 |
| 4.2. Aspectos do Agir..... | 31 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: ENTRELAÇAMENTOS | 36 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |
| APÊNDICES | 42 |
| ANEXOS | 43 |

1. INTRODUÇÃO: ENTRANDO NA RODA

O nosso interesse em realizar uma pesquisa com foco nas Danças circulares e seus benefícios, surgiu de nossa própria experiência com essas danças.

A leveza e a paz espiritual que a vivência do dançar em roda nos trouxeram foram praticamente imediatas, elevando a qualidade de nossas ações e percepções no decorrer de cada dia.

Ao participarmos como voluntário do Projeto de Extensão Pampa Circular - Danças Circulares no pampa, cujo objetivo é “Compartilhar Danças Circulares com professores da Rede Municipal de Ensino como possibilidade de interação, de cooperação e de respeito às diferenças” (ANGELO, 2016, p. 02), fomos levados a nos fazer os seguintes questionamentos: Será que as participantes do projeto também se sentem em paz e mais serenas depois de vivenciarem as Danças Circulares? Quais os reflexos desse dançar em seus modos de agir na escola?

Sabemos que o educador¹, desde os primórdios até a atualidade, tem um papel importante na sociedade, pois ele participa do desenvolvimento integral dos seres humanos.

Com um papel tão importante, aparecem de forma oculta e intrínseca, alguns fatos temíveis como a pressão psicológica exercida pela sociedade e o descaso com a profissão.

Andrada e Souza (2015) ao investigarem o potencial das Danças Circulares como mobilizadoras de afetos e de reflexões que resultem na ampliação da consciência de professores da rede pública de ensino, identificaram nas expressões afetivas desses professores sentimentos de desamparo, solidão, sofrimento, frustração, desgaste, opressão, perda, esgotamento e desmotivação.

No entanto, nas intervenções com as Danças Circulares oferecidas em duas escolas durante o horário destinado à formação dos professores, as pesquisadoras perceberam pequenas transformações, registradas em diários de campo, como as expressas a seguir:

“[...] depois da dança me sinto mais focada e mais tranquila em relação à realização do meu trabalho”; “antes da dança eu me sentia irritada, nervosa,

¹Neste trabalho educador é todo o profissional que trabalha em escola ou universidade, seja na gestão ou em sala de aula.

muito tensa, sem vontade, com ansiedade, o coração estava acelerado. Agora parece que despertei"; "a dança acaba tocando um pouco de nossa calma e paz interior" (Diário 10-Escola 2) (ANDRADA; SOUZA, 2015, p. 366, grifo das autoras).

Embora as experiências positivas de amparo, disposição e promoção da consciência tenham sido menores em relação às declarações de desgaste e desamparo, "[...] os encontros ofereceram pausas para os professores viabilizando vivências da docência de outra perspectiva, mais positivas, favorecendo a reflexão crítica sobre o cotidiano" (ANDRADA; SOUZA, 2015, p. 367).

O fato de participarmos do *Projeto de Extensão Pampa Circular* e de vermos na vivência das Danças Circulares caminhos para o bem estar físico e emocional, instigou-nos a investigar se essa vivência trará reflexos positivos nos fazeres dos educadores na escola.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo investigar as potencialidades de uma formação de profissionais da educação por meio das Danças Circulares, com o intuito de verificar se a vivência das danças mobiliza a sensibilidade das participantes a ponto de refletir positivamente nas suas vidas e nas suas ações na escola e na sala de aula.

Com o intuito de organizarmos melhor nosso olhar para essa formação, traçamos os seguintes objetivos específicos: Compreender como as Danças Circulares mobilizam a sensibilidade das educadoras participantes do Projeto de Extensão Pampa Circular; Investigar os reflexos da aprendizagem das Danças Circulares nos fazeres escolares dessas educadoras; Verificar se as educadoras veem possibilidades de levar as Danças Circulares para as escolas; Identificar os motivos pelos quais as educadoras levariam ou não as Danças Circulares para as escolas.

Nossa pesquisa contou com a participação de 6 professoras e 5 gestoras que frequentaram os encontros semanais do referido Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa durante o ano de 2016.

Para que o leitor conheça um pouco sobre as Danças Circulares e suas implicações no campo da Educação e compreenda nosso percurso metodológico e nossa leitura das falas das educadoras, organizamos este trabalho conforme as descrições a seguir.

No capítulo 1, intitulado “De mão dadas com a teoria”, trazemos a teoria para explicar o que são as Danças Circulares, como surgiu esse movimento e como foi difundido. Também trazemos as percepções de diversos pesquisadores e autores que discorrem sobre os benefícios das Danças Circulares e da dança na Educação e exploramos a relação da dança com a formação humana na escola.

O capítulo 2, “Circulando pela metodologia”, explica como foi a dinâmica dos encontros do Projeto Pampa Circular, quais as características desta pesquisa e também os métodos de produção de dados utilizados.

Já o capítulo 3, “E no centro, as falas das educadoras”, apontamos nossa leitura dos dados produzidos, categorizando-os em grupos de acordo com as falas das educadoras.

Para finalizar, apresentamos nossas considerações finais.

2. DE MÃOS DADAS COM A TEORIA

2.1. O que são as Danças Circulares

As Danças Circulares são práticas de danças em roda com coreografias tradicionais das diferentes culturas ou com músicas contemporâneas coreografadas para serem dançadas em círculo, geralmente de mãos dadas.

Desde os primórdios da humanidade há registros de rituais de danças em círculo praticados por diferentes culturas para celebrar a colheita, agradecer à chuva, comemorar casamentos entre outros. “As danças circulares sempre existiram de uma forma ou de outra, com mais ou menos ênfase, na cultura dos povos” (LIMA, 2014, p. 45).

Com o decorrer do tempo, a dança circular que trazia aspectos intrínsecos do ser humano, começou a dar lugar à dança coreografada, onde havia uma preocupação maior com as técnicas para dançar do que o sentir a dança.

Entretanto, inquieto com esses acontecimentos o bailarino e coreógrafo Bernhard Wosien (1908-1986)², a partir de 1962, começou a estudar sobre as danças folclóricas da Europa Oriental e depois expandiu seus estudos para outras regiões.

Ao frequentar os grupos de danças folclóricas, Wosien percebeu emergir a alegria, a amizade e o amor, consigo e com os demais participantes dessas danças, principalmente naquelas dançadas em roda.

Deixei-me arrebatado pela vibração das danças populares, contagiado pelo fogo maravilhoso da comunidade, que realmente dava para sentir fisicamente, em carne e osso. [...] É preciso dançar essas danças, para descobrir isso; é preciso se tornar muito presente para nos apropriarmos delas, para sentir e vivenciar seu efeito curativo e terapêutico. Então se abre para o bailarino a sua origem religiosa, o caminho para a unidade e a solução da passagem do singular para o comunitário, para um estar junto em vibração. E fluem, então, energias aos dançarinos, vindas de uma fonte que continuamente se regenera (WOSIEN, 2015, p. 108-109).

² Bernhard Wosien nasceu em 1908 em Passinhein na Prússia Oriental, território do império alemão onde atualmente fica a Polônia. Alguns autores o consideram alemão, outros alemão/polonês.

Em meados de 1976, através de um pedido de Eileen e Peter Caddy, fundadores da comunidade de Findhorn – atualmente chamada de Fundação Findhorn – localizada na Escócia, Wosien foi convidado a levar para os moradores dessa comunidade uma coletânea de músicas e coreografias de danças de roda, agregando a ideia de dançar em círculo.

De Findhorn as danças circulares se estenderam para o mundo, chegando ao Brasil na década de 80. Portanto, as Danças Circulares conhecidas atualmente foram difundidas a partir das pesquisas e dos trabalhos de Bernhard Wosien.

São diversas as concepções de dança circular encontradas nos textos, artigos, dissertações e teses que exploram essa modalidade de dança.

A psicóloga Gláucia Helena Rodrigues, formada em *Danças Étnicas* pela Universidade do Pacífico- Stockton, na Califórnia (EUA), dentre outros cursos de danças e de Danças Circulares, destaca que:

Quando se dança a dança de todos os povos, cria-se uma nova identidade cultural universal, onde se vivencia a ideia da unidade do mundo, e se trabalha de forma incessante pela Paz. Ao mesmo tempo, a dança em grupo, com sua sequência cadenciada e rítmica, proporciona maior ordem, harmonia e alegria individual e coletiva. Acredito que quanto maior o número de pessoas dançarem com esta consciência, melhor será para todos... (RODRIGUES, 2015, p.47).

Desta forma, constatamos que o mundo atual sofreu e ainda sofrerá mudanças muito rápidas, mas concordamos que a dança deva voltar as suas origens, proporcionando a oportunidade de recriar momentos harmoniosos que remetem a nossa ancestralidade.

A astróloga, pesquisadora de mitologia e focalizadora³ de Danças Circulares Maria Cristina de Freitas Bonetti, é formada em Educação Física e atua como professora a mais de 30 anos. Em 1998 lecionava *Dançaterapia* na Fundação Cidade da Paz, em Brasília. Para Bonetti (2015) a dança circular: “Enfatiza a forma de nos comunicarmos de maneira mais profunda e significativa com o absoluto e o infinito, levando-nos ao reconhecimento de nós mesmos como parte do todo” (BONETTI, 2015, p.111).

³ Focalizador é a pessoa responsável por organizar e conduzir as danças circulares para determinado grupo. Não é professor, nem líder, nem orientador, mas centraliza uma ideia que possa ser passada com muita clareza para o grupo (RAMOS, 2015).

A dança circular nos oportuniza essa autorreflexão, pois no momento em que estamos equilibrados emocionalmente, conseguimos vislumbrar o nosso âmago e agir de forma mais fiel ao nosso verdadeiro ser; e o ato de dançar em roda com um grupo, proporciona para os integrantes uma oportunidade de circular tais sensações para o próximo.

O musicista, educador e psicoterapeuta transpessoal Luiz Eduardo Valiengo Berni, ao participar do Festival de 20 anos das Danças Circulares na Comunidade de Findhorn, notou o potencial para trabalhar com as Danças Circulares na área da saúde, onde desenvolveu trabalhos com educadores e alunos. Em um desses trabalhos com as Danças Circulares Berni (2015) percebeu que:

Pessoas que se encontravam em algum estado de depressão eram, gentilmente, levadas a vivenciar as qualidades da alegria do bem estar; uma alegria e um bem estar que parecem se instalar com certa permanência, de forma a tornar as pessoas mais calmas e felizes (BERNI, 2015, p.59).

Assim, conseguimos observar que as Danças Circulares agregam aspectos bons na qualidade de vida do indivíduo, onde pessoas em algum estado de depressão, ao vivenciarem os benefícios da roda, tais como a alegria e o bem estar, tornam-se mais calmas e equilibradas emocionalmente.

A pedagoga francesa, mestre em Psicologia da Educação, Céline Lorthiois, também era focalizadora de um grupo de Danças Circulares que reunia profissionais de várias áreas. Lorthiois (2015) acrescenta que a dança pode favorecer a nossa conexão com a Terra: “A Dança se torna uma nova respiração, uma nova maneira de viver e enxergar a vida. Abre espaço para novas percepções, novas ideias e reflexões. [...] a Dança alimenta o vínculo único que cada um tem com a Terra” (LORTHIOIS, 2015, p. 31).

Bernhard Wosien (2015), entre outros aspectos já citados pelos demais autores, salienta também o caráter meditativo das Danças Circulares:

Nas formas mais antigas das danças circulares encontrei o caminho para a meditação da dança, como um caminhar para o silêncio. Esta meditação tornou-se para mim e meus alunos uma oração sem palavras. Sintonia dos acordes harmônicos do espírito, do corpo e da alma (WOSIEN, 2015, p. 117).

Como podemos perceber nas diversas perspectivas destacadas pelos autores mencionados, as Danças Circulares podem promover esse momento de comunicação interior e de reflexão das atitudes exteriores, fazendo com que nós, seres humanos, aprimoremos nossa empatia com o próximo.

Neste trabalho, assumiremos Danças Circulares como um meio de, ao estar dançando em roda, junto com outros, resgatar o vínculo com nosso eu interior, gerando momentos de bem estar mútuo entre o nosso ser com o coletivo, de autorreflexão e de compartilhamento de sentimentos de alegria e bem estar.

2.2. As Danças Circulares na Educação

Alguns trabalhos que relacionam as Danças Circulares e o campo da Educação têm sido desenvolvidos por pesquisadores brasileiros (OSTETTO (2005), ANDRADA (2014). ANDRADA; SOUZA (2015), BARCELLOS (2012), PANTOJA (2012)).

Luciana Ostetto, doutora em Educação, com ênfase em Educação Infantil e Formação de Professores, realizou sua pesquisa de doutorado privilegiando o encontro com quatro grupos de educadoras em rodas de Danças Circulares. A autora comenta como foi a idealização desses encontros:

[...] busquei mobilizar outras dimensões do “ser educador”, aproximando linguagens, provocando experiências, convidando à aventura de entregar-se ao momento. Tudo que tínhamos era o momento da dança, a música, os gestos, a tradição de diferentes povos, na roda de mãos dadas. O caminho foi sendo traçado ao entrar na roda com as educadoras (OSTETTO, 2005, p. 22).

Para ela o educador “[...] que se dispõe ao autoconhecimento e se abre ao encontro do outro e das múltiplas linguagens poderá realizar uma educação de corpo inteiro” (OSTETTO, 2005, p.115). Com isso, Ostetto (2005) afirma que “A Dança Circular é um convite. Aceitá-lo pressupõe abrir-se ao encontro do outro, do múltiplo no mundo – dentro e fora de si” (OSTETTO, 2005, p. 53). Portanto, essa autora evidencia as Danças Circulares como um possível caminho para trabalhar a empatia e o autoconhecimento, entre outros aspectos, na educação.

Alvaro Pantoja é educador e sociólogo. Desde os anos 80 atua em programas de formação de educadores sociais no Nordeste brasileiro e desde 2000 focaliza

rodas, encontros e oficinas de Danças Circulares. No artigo do autor escrito para o site *dancacircular.com.br*, que agrega uma grande quantidade de focalizadores e participantes de Danças Circulares, Pantoja (2012) ressalta que:

Nas Danças Circulares a pessoa é despertada para estabelecer conexões, lançar pontes entre a mente, o coração e as mãos/os pés (o pensar, o sentir e o agir) de uma maneira eminentemente vivencial, dinâmica e participativa [...]. Assim, as danças se constituem também num importante recurso a ser utilizado em processos educativos sociais. No círculo se trabalha o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo. Na roda, somos convidados a estar presentes, a participar de maneira plena dos processos de transformação social (PANTOJA, 2012, p.4).

Assim, Pantoja (2012) complementa a ideia da dança circular como um recurso educacional por seu caráter de ligação entre o sentir e o agir e convidando-nos a participar de processos de transformação social.

Janete Teresinha da Silva Barcellos é professora aposentada e tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Danças Circulares e danças da paz universal, atuando principalmente nos temas de formação de professores e educadores comunitários, utilizando a dança como forma de trabalho corporal e de autoconhecimento. Essa autora realizou uma pesquisa de mestrado em Educação, cujos sujeitos eram nove participantes de um grupo de Danças Circulares de um centro comunitário. O grande desafio de sua pesquisa “[...] residiu na reflexão acerca da relação que se estabelece com o outro no dançar-junto, onde a Presença, o Ritmo, a Escuta e o Olhar sensíveis, se evidenciam” (BARCELLOS, 2012, p. 54).

Em seu trabalho, Barcellos (2012) ressalta que a dança circular “[...] pode ser considerada inclusiva, solidária e cooperativa; permite experimentar um estar-junto alicerçado pelos laços emocionais a partir do dançar em círculo [...]” (BARCELLOS, 2012, p.46).

Sendo assim, Barcellos (2012) sustenta “[...] a dança circular como uma possibilidade capaz de nos levar a um saber onde encontramos um mundo rico de sentidos e sensibilidades” (BARCELLOS, 2012, p.63).

Barcellos (2012) concorda com o pensamento de utilizar a dança circular como uma abordagem pedagógica mais carinhosa e cooperativa, tornando os processos educativos mais sensíveis e solidários.

Luciana Fiamoncini é professora de Educação Física, com trabalhos principalmente nas modalidades de dança, criatividade e expressividade. Em seu artigo essa autora explora as relações existentes entre a dança, a arte e a estética na educação com a intenção de proporcionar um referencial teórico para pesquisas que relacionam dança e educação. Ela toma como aspectos primordiais em seu trabalho a criatividade e a expressividade da arte e a sensibilidade da estética.

Fiamoncini (2003) relata uma triste realidade atual da sociedade:

Nossa sociedade enfatiza a racionalidade, dando extrema importância para o que a ciência aponta como verdade, como real e alcançável. Porém são os sonhos, os desejos, que dão sentido às nossas vidas, pois estes nos fazem romper as barreiras do que está determinado, do que se entende como possível, instigando-nos a lutar para alcançar metas antes desacreditadas. O ser humano não é movido apenas pelo pensamento, mas também pela sensibilidade, pelo que experimenta e vive, aprendendo através de suas manifestações, do seu expressar espontâneo (FIAMONCINI, 2003, p.62).

A dança na educação, além de trabalhar aspectos corporais, tem como objetivo desenvolver a sensibilidade do ser, para que possamos nos compreender como seres humanos. E essa sensibilidade é intrínseca aos estudos sobre estética pois “Etimologicamente, o termo “estética” refere-se à sensibilidade e, portanto, à propriedade de se conhecer através do sentir pessoal/particular, proporcionando a observação do mundo de modos diferentes” (FIAMONCINI, 2003, p.63).

Notamos, de acordo com as leituras realizadas, que as práticas pedagógicas com o auxílio das Danças Circulares, são capazes de promover uma ampliação da sensibilidade do indivíduo inserido na roda, seja focalizador ou participante, colaborando para um acolhimento maior do outro, dentro da perspectiva da educação estética e da formação humana integral.

2.3. A Dança e a formação humana na escola

A formação de um indivíduo no âmbito escolar se caracteriza por atender todas as dimensões do ser humano, sendo esse capaz de continuar a se desenvolver no decorrer da sua vida. Essas dimensões se referem à formação racional e à formação humana.

Quanto à formação racional, Rodrigues (2001) afirma que: “O ser humano, produto da racionalidade, desenvolve as diversas formas de linguagens com o que

incorpora e produz o mundo natural e cultural, bem como cria meios e fins para disciplinar e para organizar seu modo de existir” (RODRIGUES, 2001, p. 251). Já a formação humana “[...] resulta de um ato intencional, que transforma a criatura biológica em um novo ser, um ser de cultura. Esse ato denomina-se Educação” (RODRIGUES, 2001, p. 240-241). Na nossa leitura, essas dimensões da formação do ser, a racional e a humana, acontecem ao mesmo tempo, estão interligadas, não são excludentes, são complementares e compõem uma educação humana integral.

Rodrigues (2001) ramifica o ato de educar integralmente em três planos. O primeiro se refere à construção simbólica da realidade através da aquisição da linguagem. O segundo “[...] inclui a disciplinação da vontade e a aquisição dos conhecimentos e das habilidades que constituem a herança social que cada um recebe ao ser transformado em sujeito cultural” (RODRIGUES, 2001, p. 248). Esses dois planos, na nossa concepção, estariam mais voltados à formação racional. O terceiro e último plano caracterizado por Rodrigues (2001) refere-se às relações do indivíduo com a natureza e com a sociedade, tornando-o assim um sujeito Ético, que adquire responsabilidade social expressa “[...] na participação, na cooperação, na solidariedade e no respeito às individualidades e à diversidade” (RODRIGUES, 2001, p. 246); sendo este último mais voltado à formação humana.

Para esse autor “Educar integralmente quer dizer, pois, formar o ser humano nos três planos assinalados” (RODRIGUES, 2001, p. 248).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Art. 2º prevê que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p. 27834-27841). O pleno desenvolvimento das pessoas que estudam, também está antevisto no § 3º, do capítulo 1, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e no inciso VII, do Art 2º, do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) também está escrito que:

[...] o processo educativo não comporta uma atitude parcial, fragmentada, recortada da ação humana, baseada somente numa racionalidade estratégico-procedimental. [...] Seu horizonte de ação abrange a vida humana em sua globalidade. É essa concepção de educação integral que

deve orientar a organização da escola, o conjunto de atividades nela realizadas, bem como as políticas sociais que se relacionam com as práticas educacionais. Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões (BRASIL, 2013, p. 18).

Nesse mesmo documento,

Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (BRASIL, 2013, p. 18).

Acreditamos que a inserção das Danças Circulares nas escolas colaboram no desenvolvimento dessa sensibilidade, desse estar consigo e com o outro, necessários para a formação humana de todos os envolvidos.

Na segunda versão da proposta preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) encontra-se também evidenciada a formação humana integral como um projeto de educação que deve permear todas as ações na escola. Em sua redação, além dos conhecimentos historicamente acumulados, o corpo é destacado como um meio propiciador de ações e interações que resultam na constituição de saberes sobre o mundo:

O corpo é e revela nossa singularidade, nossa identidade pessoal e social. Com o corpo – por meio do olhar, do tato, da audição, do paladar, do olfato, das sensações, da postura, da mímica, dos movimentos impulsivos ou coordenados, dos gestos - as crianças, desde bebês, exploram o mundo, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural (BRASIL, 2016, p.70).

Com isso, nessa versão da BNCC está evidenciado também que a dança, as artes visuais, o teatro e a música devem ser trabalhadas em todos os níveis da Educação Básica pois:

[...] são formas de conhecimento que articulam saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da razão e da emoção. Elas constituem um universo de experiências, de conceitos e de práticas singulares que engendram arranjos, sentidos e acontecimentos, contribuindo para a interação crítica do/a estudante com a complexidade do mundo (BRASIL, 2016, p. 112).

Além disso, dois dos objetivos do terceiro do ciclo do Ensino Fundamental, expressos na proposta preliminar da BNCC são:

Fruir e apreciar danças populares do mundo, valorizando a diversidade cultural. [...] Problematizar e estabelecer acordos no universo das danças populares do mundo, objetivando a construção de interações referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito às diferenças, com ênfase nas questões de gênero (BRASIL, 2016, p. 390).

Embora esses objetivos estejam expressos para o componente Educação Física, acreditamos que num trabalho interdisciplinar, as Danças Circulares promovem a concretização dos mesmos, propostas por qualquer professor ou educador, pois trazem um resgate de danças populares, étnicas e folclóricas, bem como promovem a interação, o respeito às diferenças, a solidariedade e o estabelecimento de relações do participante com o próprio corpo, com suas emoções e com o outro.

3. CIRCULANDO PELA METODOLOGIA

As educadoras, sujeitos dessa pesquisa, participaram dos encontros semanais do Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa que aconteceram todas as quartas-feiras do ano de 2016, durante o período de uma hora e trinta minutos, com início no dia 16 de março e término no dia 07 de dezembro.

Nesse tempo acontecia a aprendizagem e/ou prática de, em média, sete coreografias de Danças Circulares. A escolha das mesmas seguiu um roteiro que sempre iniciava com uma música e coreografia mais simples e suave, intercalando com músicas e danças que exigiam mais atenção e energia. Como a maioria das educadoras trabalha em escolas de Educação Infantil, a coordenadora do Projeto sempre procurava trazer para os encontros uma coreografia e/ou brincadeira destinada ao público infantil. A finalização dos encontros era, geralmente, com uma dança suave.

Em cada encontro havia também um momento de compartilhamento de experiências, de falas ou de acontecimentos que cada participante desejasse socializar, motivado pela leitura de uma palavra contida numa carta. Na maioria dos encontros essa carta era retirada de um conjunto denominado de cartas da Arte do Encontro⁴. Cada uma dessas cartas contém a imagem de uma flor e uma frase que começa com “Arte da(o) ...”, como mostra a figura abaixo:

Figura 1- Exemplo de carta da Arte do Encontro



Fonte: Giraflor (2016)

⁴ Essas cartas foram recebidas pela focalizadora durante sua participação na XVII Edição do Curso de Formação Giraflor Danças Circulares realizado em Campo Largo-PR em janeiro de 2016.

Todas as participantes assinaram um termo de consentimento (Anexo A), autorizando o uso de imagens, vídeos, falas e produções escritas para fins de pesquisa e divulgação científica.

De acordo com as características de nossa pesquisa ela se enquadra como uma abordagem qualitativa, pois a preocupação da pesquisa qualitativa é “[...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Por estarmos investigando um grupo de educadoras que participam de um Projeto de Extensão específico, a modalidade de pesquisa qualitativa adequada aos nossos objetivos é o estudo de caso, pois “Reúne o maior número de informações detalhadas, valendo-se de diferentes técnicas de pesquisa, visando apreender uma determinada situação e descrever a complexidade de um fato” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 274).

Além disso, algumas características do estudo de caso apontadas por Marconi e Lakatos (2009) tais como a descrição da realidade pesquisada de forma ampla, a representação de diferentes pontos de vista na situação investigada, o contato direto e prolongado do pesquisador com a situação e os sujeitos da pesquisa e a utilização de diferentes técnicas de coleta e de fontes de dados, estiveram presentes no desenvolvimento de nossa pesquisa.

Isso se justifica pelo fato das educadoras, sujeitos dessa pesquisa, participarem do Projeto de Extensão Pampa Circular e o autor desta pesquisa ter atuado tanto como participante quanto como pesquisador durante os encontros semanais do Pampa Circular. Essa aproximação favoreceu o contato e o convívio direto do mesmo com essas educadoras, possibilitando a observação participante e o registro posterior de falas e relatos em um diário de campo.

Sendo assim, a metodologia desse trabalho foi o estudo do caso das educadoras que se reuniram semanalmente nos encontros do Projeto de Extensão Pampa Circular, com o objetivo de investigar as potencialidades das Danças Circulares na formação dessas professoras e gestoras de escolas, numa perspectiva qualitativa de pesquisa.

Utilizamos como instrumentos de produção de dados a observação participante dos encontros, um diário de campo, as produções escritas das educadoras e entrevistas semiestruturadas individuais realizadas no segundo semestre de 2016.

A observação participante, segundo Gil (2010), “[...] consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa. O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo” (GIL, 2010, p. 121). Como já foi dito, o pesquisador estava inserido no grupo e no primeiro semestre de 2016 participou de todas as rodas juntamente com as educadoras.

Quanto às produções escritas das participantes, a primeira foi uma solicitação da focalizadora (mensagem no Anexo B) para que escrevessem um relato do que o projeto vinha significando para as mesmas. Os relatos que foram objeto de nossa análise, encontram-se no Anexo C. Outra produção escrita foi o questionário de avaliação final do Projeto de Extensão respondido pelas participantes no dia 09 de novembro de 2016. No entanto, esse questionário não foi objeto de análise desta pesquisa, pois a coordenadora do Projeto não solicitou a identificação do mesmo. Vamos apenas nos referir a um desses questionários (Anexo D) nas considerações finais, embora sem identificação, pois uma das respostas expressa o que buscamos verificar nessa pesquisa.

O diário de campo é um instrumento para registro das falas espontâneas das educadoras em cada encontro, bem como das impressões do pesquisador sobre esses encontros.

Já a entrevista semiestruturada, embora inicie a partir de um roteiro básico, permite que o pesquisador tenha liberdade para explorar mais amplamente as questões e faça as adaptações necessárias a partir das respostas dos entrevistados (LÜDKE; ANDRÉ (1986), MARCONI; LAKATOS (2009)). O roteiro das entrevistas realizadas nessa pesquisa encontra-se no Apêndice A. As mesmas foram feitas de maneira individual com sete educadoras e as transcrições de suas falas estão adicionadas no Anexo E.

Circulando por esses instrumentos de produção de dados - entrevistas, diário de campo, observação participante e produções escritas – colocamos, no próximo capítulo, as falas das educadoras como centro de nosso olhar, para compreendermos como as Danças Circulares mobilizaram a sensibilidade das

mesmas e como essa sensibilização se refletiu nos seus fazeres cotidianos e escolares.

Visando os objetivos desta pesquisa, nossa leitura das falas das educadoras foram direcionadas a duas categorias de análise: aspectos do sentir e aspectos do agir; ambas organizadas em subcategorias, conforme essas foram se evidenciando durante nossa leitura.

4. E NO CENTRO, AS FALAS DAS EDUCADORAS

Neste capítulo centramos nosso olhar para as falas das educadoras em diversos momentos no decorrer dessa pesquisa: falas escritas, falas produzidas pelas entrevistas e falas espontâneas durante os encontros do Projeto de Extensão Pampa Circular - Danças Circulares no Pampa, registradas em diário de campo.

As educadoras que atuam em sala de aula são identificadas como Professora 1, Professora 2 e assim sucessivamente. Da mesma forma, as educadoras que possuem cargos de gestão (diretora, supervisora, orientadora educacional) são identificadas como Gestora 1, Gestora 2 etc.

Ao lado da identificação da educadora, utilizamos as abreviações E, RE e DC para indicar se a fala foi obtida através de, respectivamente, entrevista, registro escrito ou diário de campo.

Para realçar nosso olhar sobre essas falas e com foco nos nossos objetivos de pesquisa, organizamos as mesmas em dois grupos: Aspectos do Sentir e Aspectos do Agir. Estes também são subdivididos em categorias, conforme emergiram nas falas das educadoras.

4.1. Aspectos do Sentir

As Danças Circulares trazem leveza, acalmam, relaxam, tranquilizam

“Eu saio bem tranquila ... (...), vou pra casa bem, durmo bem (...). Eu gosto muito dos encontros.” (Gestora 1 – E);

“Participar deste curso está me fazendo muito bem, porque é um momento de relaxar (...) (Gestora 2 – RE);

“Eu me sinto mais leve quando eu chego nos encontros, parece que deixo todas as energias ruins da porta para fora.” (Professora 5 – DC);

“(…) as Danças Circulares têm me ensinado a reconhecer os aspectos mais positivos do desenvolvimento desse trabalho e ficar mais calma e serena, que era algo que interiormente me faltava.” (Professora 1 – E);

“(…) as danças me proporcionam mais paz, equilíbrio e um encontro com o próprio eu.” (Gestora 3 – RE);

“(...) acho que o pessoal precisa dessa oportunidade de relaxar, de poder se soltar e de poder se desestressar.” (Professora 2 – E);

“(...) posso dizer que o encontro traz leveza, paz, aprendizado, amizade e principalmente entusiasmo (...)” (Gestora 5 – RE);

“(...) eu digo que parece que a gente se sente mais tranquila, mais calma, mais leve, tu tem um momento pra ti. De tirar aquela tensão de trabalho, corre, casa e isso e aquilo. Parece que tu se sente mais leve, mais equilibrada.” (Gestora 2 – E);

“Eu me sinto/ eu já sou calma, acredito que sou calma e tranquila, mas eu me sinto bem em paz, bem renovada (...)” (Gestora 3 – E);

“(...) a gente acha que a quarta é aquele dia sabe, de dar uma relaxada.” (Professora 4 – E).

Como visto nas falas acima, as educadoras destacaram que as Danças Circulares propiciam sentimentos de calma, relaxamento, paz, leveza, suavidade e serenidade. Ostetto (2005) também se deparou com tais sentimentos nos dois grupos de educadoras em formação continuada da rede pública municipal de Blumenau-SC, com os quais trabalhou durante sua pesquisa:

Nos dois grupos houve crescente concentração e sintonia. Pela forma como estavam dançando após cada encontro – mais soltos, alegres, descontraídos, concentrados e pelos comentários que formulavam, tornava-se visível que a roda, a dança, começava a tocar algum ponto. [...] Crescia a calma, a emoção e a consciência de que estavam experimentando algo novo (OSTETTO, 2005, p.106).

Andrada (2014) relatou que ao “Entrar para os encontros e ver os rostos cansados e, ao final, perceber o riso, a leveza e a tranquilidade podem ser indicativos do processo de mudança pela quebra da rigidez, do automatismo e da indisposição inicial” (ANDRADA, 2014, p.167).

Com as falas das educadoras e os relatos de Andrada (2014) e Ostetto (2005), pudemos perceber que após praticar as Danças Circulares, as participantes se sentem mais tranquilas e serenas. Além disso, destacamos a seguir algumas falas das educadoras em que elas expressam que gostariam que esses sentimentos fossem também vivenciados pela comunidade escolar, como relatado pela Professora 2: “(...) o pessoal precisa dessa oportunidade de relaxar, de poder se soltar e de poder se desestressar.” (Professora 2 – E). Já a Professora 3 afirma que

as Danças Circulares trariam “(...) um aluno mais tranquilo em sala de aula. (...) e para a família, uma pessoa suave, mais amorosa em sala de aula/ dentro de casa” (Professora 3 – E).

Com isso, é possível inferir que as Danças Circulares proporcionam aos participantes das rodas sentimentos de calma e serenidade, como se fosse um tipo de meditação. Ostetto (2005) afirma que “A dança circular, como meditação em movimento, convidando ao silêncio, (...) possibilita esvaziar o que está saturado, oferecendo espaço para que o novo nasça” (OSTETTO, 2005, p.226).

Esse novo que Ostetto (2005) destaca se refere à criatividade e à imaginação evocadas pelo dançar a simbologia de povos e tradições trazidas para o presente. Mais adiante veremos que algumas educadoras mencionaram que se sentiram mais criativas após participarem dos encontros do Projeto Pampa Circular.

Alegria, descontração e carinho nas rodas de Danças Circulares

“Rimos, suamos, a quarta se torna diferente e prazerosa com esses encontros. Agora nesses frios, a noite, saindo do trabalho dá aquela vontade de ficar em casa (...) mas só em saber que vamos nos aquecer, vamos nos divertir vale a pena encarar o arzinho congelante de Bagé.” (Gestora 3 – RE);

“Os encontros semanais no Projeto (...) proporciona no meu cotidiano em um momento de prazer e descontração. (...) Posso afirmar que o encontro se resume em uma palavra para mim Felicidade!” (Gestora 5 – RE);

“Participar do Projeto Pampa Circular vem sendo maravilhosamente positivo em minha vida ... espero as quartas-feiras com expectativa, pois a cada encontro sempre saio motivada, feliz e em paz.” (Gestora 4 – RE);

“(...) reencontro com um sorriso, um abraço, um olhar carinhoso de cada um que chega para a dança.” (Professora 5 – RE).

Os relatos acima confirmam o quanto a alegria, a descontração, a felicidade e o carinho estão presentes nas rodas de Danças Circulares. Observando a satisfação e a expectativa de cada uma pelos encontros nas quartas-feiras, como destacado pela Gestora 4: “espero as quartas-feiras com expectativa, pois a cada encontro sempre saio motivada, feliz e em paz” (Gestora 4 – RE), vemos que os encontros do Projeto elevaram essas sensações de carinho e felicidade no grupo.

Rodrigues (2015) ressaltou que “Este tipo de Dança, além de harmonizar as pessoas através do ritmo, evoca também, na maioria das vezes, uma imensa alegria, uma alegria consciente, de amor benevolente e desapegado (...)” (RODRIGUES, 2015, p.52).

Berni (2015) também observou em seus pacientes que “Pessoas que se encontravam em algum estado de depressão eram, gentilmente levadas a vivenciar as qualidades da alegria e do bem estar; uma alegria e um bem estar que parecem se instalar com certa permanência, de forma a tornar as pessoas mais calmas e felizes” (BERNI, 2015, p.59)

A partir desses comentários não é de se estranhar que o carinho e a alegria se tornaram algo habitual nos encontros, confirmando-nos o quanto as Danças Circulares são capazes de evocar sentimentos de felicidade e amorosidade.

As Danças Circulares proporcionam harmonia e equilíbrio físico e mental

“Tem muita gente que às vezes não faz nenhum tipo de atividade no dia a dia e é uma atividade que envolve todo o desenvolvimento da gente, corpo, mente e equilíbrio.” (Gestora 2 – E);

“(...) além de trazer equilíbrio físico e mental ajudando a combater o estresse diário.” (Gestora 2 – RE);

“(...) trazem uma paz e um senso de equilíbrio maravilhoso (...)” (Gestora 1 – RE)

“(...) as danças me proporcionam mais paz, equilíbrio e um encontro com o próprio eu.” (Gestora 3 – RE);

“(...) colocamo-nos no movimento de harmonizar sons, olhares, expressões corporais, coração e mente, num exercício no qual desenvolvemos nossa percepção e procuramos estabelecer relações (...)”. (Professora 1 – RE);

“(...) tu descobre que tu faz o movimento e estimula algumas partes do teu corpo, algum tipo de musculatura. Essa harmonia de movimento te oxigena o cérebro de uma tal maneira que te deixa mais inteligente [risos].” (Professora 2 – E);

“A dança circular além de me proporcionar sensação de leveza, bem estar, também possibilita o relaxamento dos músculos amenizando a tensão e dores no corpo provocadas por ela [pela tensão] e assim, meu corpo sente falta do movimento, do grupo, da música e da dança.” (Professora 5 – RE).

Algumas educadoras relataram sobre o equilíbrio físico e mental que adquiriram no decorrer do Projeto, bem como o sentido de harmonia dos movimentos com a música, motivando-as a continuar suas funções diárias de maneira mais equilibrada e coesa.

Ao fazer referência a estudos de Vigotski, Andrada (2014) expressa que a arte “[...] tem um papel de promover o equilíbrio no homem, o que transcende o estereótipo da função da arte como mero ornamento” (ANDRADA, 2014, p. 58).

Algumas das professoras que participaram da pesquisa de Andrada (2014) também exaltaram esse equilíbrio interno restaurado pelas Danças Circulares: *“Também aumentam as percepções emocionais e os sentimentos, alinhando a mente e o corpo. Ajudou-me a restaurar o equilíbrio interno [...]”* (ANDRADA, 2014, p.187, grifo da autora).

A Professora 5 em seu relato escrito também evidencia que o equilíbrio físico “(...) também possibilita o relaxamento dos músculos amenizando a tensão e dores no corpo (...)” (Professora 5 – RE). Portanto, dentre as sensações de bem estar que as Danças Circulares proporcionam, estão a harmonia e o equilíbrio físico e mental.

Sinto-me mais criativa depois dos encontros do Projeto

“(...) Cabe destacar também algo muito especial que me acontece após as danças circulares. Depois que chego em casa e me organizo para planejar atividades das aulas pelas quais sou responsável nos cursos de licenciatura na universidade, parece que os filtros da criatividade são desobstruídos.” (Professora 1 – RE);

“Eu voltei pra sala de aula mais criativa, com mais disposição de colocar mais coisas diferentes dentro da minha aula.” (Professora 3 – E).

Embora esse aspecto da criatividade tenha sido mencionado apenas por duas educadoras participantes do Projeto Pampa Circular, ele também é citado por estudiosos da arte, das danças e das Danças Circulares.

Andrada (2014), ao se referir à Leite, expressa que a arte pode ser o caminho para desenvolver a capacidade de questionar e mudar práticas engessadas e cita: “a arte como propulsora de uma educação mais aberta, mais criativa e livre de algumas amarras que têm persistido numa educação repetitiva, com conteúdos e exames, muitas vezes, vazios” (LEITE apud ANDRADA, 2014, p. 22). Ela ainda reforça que

“[...] o homem que dança vivencia aspectos subjetivos, criativos, desprendidos da realidade comum limitadora” (ANDRADA, 2014, p. 186).

Para Ostetto (2005) “Encontrar a Dança Circular alimentou minha criatividade e meu desejo em fazer diferente, em recriar o cotidiano. Não queria a aridez do deserto acadêmico [...]. Queria a terra molhada, sementes, fertilidade” (OSTETTO, 2005, p. 49)

Wosien (2015) também ressalta esse aspecto criativo do dançar: “A dança se comunica do ponto, onde a respiração, a representação, a imagem e a vivência onírica afloram e se tornam criativas, desprendidas do plano da realidade prosaica e dos grilhões terrestres” (WOSIEN, 2015, p. 26).

As falas das duas educadoras citadas acima mostram que as Danças Circulares também as despertaram para esse aspecto criativo e as encorajaram a levá-lo para suas atividades profissionais.

Interação, cooperação, socialização e integração através das Danças Circulares

“(...) achei bonita a maneira como foi conduzida a roda, como integrou as pessoas àquela hora. Até no primeiro dia da reunião aqui [Na escola onde trabalha] eu falei pras gurias que eu acho que essa dança circular, dançar em mãos/ de mãos é tu compartilhar tuas alegrias, as tuas angustias, é estar em grupo.” (Gestora 3 – E);

“(...) uma socialização com pessoas queridas, encantadoras e que trazem uma paz e um senso de equilíbrio maravilhoso, os colegas são muito parceiros, todos se ajudam num momento de cooperação para que tudo saia do jeito certo (...).” (Gestora 1 – RE);

“(...) e a dança circular é aquele momento que sabe, a gente tira pra gente, pra relaxar, pra fazer novas amizades, que a gente conheceu bastante pessoas novas.” (Gestora 2 – E);

“(...) ganhamos com esse grupo que desenvolve o Projeto, (...) a chance de novas amizades, conhecer pessoas de diferentes idades, diversas maneiras de ser. Nessa troca ganhamos vitalidade, aprendemos a dançar a vida, circular bons fluídos.” (Professora 2 – RE);

“(...) temos o contato com o outro, sentir o outro, dividir o que estou sentindo com as outras pessoas.” (Gestora 3 – RE);

“(...) considero bastante relevante é a integração e cooperação do grupo, pois a gente nunca se sente excluído, mesmo errando a coreografia da música todos se ajudam para acertar o passo sem criticar o colega.” (Gestora 2 – RE);

“(...) Gosto das músicas e da diversidade que elas remetem, bem como a dinâmica das danças que permitem interações com todos no grupo (...)” (Gestora 4 – RE);

“(...) O círculo e a mandala no seu centro contribuem para pensar no movimento, algo vivo que nos conecta uns com os outros pela nossa diversidade e que naquele momento somos personagens de uma mesma história.” (Professora 5 – RE).

Como as rodas de Danças Circulares geralmente são dançadas em círculo e geralmente de mãos dadas, elas propiciam o encontro com o outro, através do toque das mãos e dos olhares que se cruzam; as relações, a integração, a socialização e a interação são vividas e experimentadas por todos os participantes da roda. Barcellos (2012) também acrescenta que a prática das Danças Circulares: “[...] pode ser considerada inclusiva, solidária e cooperativa; permite experimentar um estar-junto alicerçado pelos laços emocionais a partir do dançar em círculo [...]” (BARCELLOS, 2012, p.46).

Pantoja (2012) salienta que “No círculo se trabalha o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo” (PANTOJA, 2012, p.4).

Já Ostetto (2005), relata que escolheu trazer em suas rodas momentos que permitiam cultivar “[...] o espírito universal de tolerância e cooperação através das Danças Circulares. Através do outro eu posso me ver e me conhecer” (OSTETTO, 2005, p.134).

Sendo assim, podemos observar nas diversas falas das educadoras e dos pesquisadores que, além de sentimentos de calma, tranquilidade, amorosidade, alegria e equilíbrio podemos nos beneficiar de sentimentos ligados ao coletivo como cooperação e interação. Sentir o grupo, sentir o coletivo e principalmente sentir o outro. Possivelmente esses sentimentos poderão ser incorporados à rotina de trabalho nas escolas, como destacam Salomão de Freitas e Angelo (2016):

No trabalho com a docência, em qualquer nível, essa consciência que vai além do saber de si, dos saberes proporcionados pela própria formação e que busca compreender e ouvir o outro e o coletivo, amplia as possibilidades de um planejamento conjunto de ações que melhor atendam às necessidades da comunidade escolar, indo além de interesses particulares. O “trabalhemos juntos”, refrão da composição “Te Ofereço Paz”

de Walter Pini, dançada num dos encontros do Projeto, faz muito sentido, tanto para as danças, quanto para a nossa profissão e para nossas ações no mundo (SALOMÃO DE FREITAS; ANGELO, 2016, p. 04).

De acordo com a proposta preliminar da BNCC estas sensações como cooperação, interação, socialização e integração, encontradas tanto na fala das participantes do Projeto como nas falas dos pesquisadores, levarão “[...] à construção de uma sociedade mais justa, na qual todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão sejam combatidas” (BRASIL, 2016, p.33). Pois, como a Professora 2 confirmou na entrevista, os estudantes necessitam desenvolver o aspecto coletivo, “(...) essa maneira da gente ficar em círculo, que um está vendo outro, então eles aprendem a se olhar e olhar o outro através do próprio olhar, a ser crítico consigo mesmo através daquilo que ele vê no outro” (Professora 2 – E), ou seja, compartilhar essas sensações, aprender com elas e principalmente agir após essa reflexão, como veremos no próximo item.

4.2. Aspectos do Agir

As Danças Circulares modificaram meu modo de ser

“(...) eu precisava estabelecer relações mesmo que inconsciente, então eu acredito que as danças circulares me ajudaram a estabelecer melhores relações em outras áreas (...). Então ela me ajuda a ter mais concentração e estabelecer melhores relações nas minhas atividades de preparação de aula” (Professora 1 – E);

“(...) eu aprendi a ter mais calma, porque eu sou muito agitada, às vezes não presto atenção nas coisas, né, pra mim é muito difícil me concentrar (...). Então pra mim trouxe a concentração, o benefício da concentração” (Gestora 1 – E);

“(...) eu faço yoga a muitos anos e acho que não consegui mudar minha maneira de relacionamento com as pessoas tanto no tempo que eu faço yoga como eu consegui no tempo que eu faço a dança circular que é muito menos tempo.” (Professora 2 – E);

“(...) tu consegue compreender mais as pessoas, os colegas.” (Gestora 2 – E)

“Eu voltei pra sala de aula mais criativa, com mais disposição de colocar mais coisas diferentes dentro da minha aula.” (Professora 3 – E);

“(…) talvez na questão do afeto, aquilo de chegar e abraçar e dar beijo e na hora de sair também se despedir, talvez seja isso na questão de relações/ afetividade. (Gestora 3 – E);

“(…) acho que agir com mais calma, mais/ pensar antes (...) não é aquilo “Vamos fazer, Vamos fazer”, vamos pensar, vamos fazer, mas vamos com calma.” (Professora 4 – E);

“(…) eu olho as minhas crianças e digo assim “Bah” eu olho e vejo aquela criança desajeitada e digo “eu também sou assim”. É inegável, é inevitável que o fato de persistir uma, duas, três danças te força a mudar e a partir daí tu quer mudar, tu quer mudar porque tu sabe que com essa mudança tu te aprimora, tu melhora e esse melhorar tu consegue levar o outro a melhorar também.” (Professora 2 – E).

Percebemos nas falas das professoras que a calma, o estabelecimento de relações com outras áreas, a concentração, a forma de se relacionar com as pessoas, a compreensão do outro, a criatividade, a disposição e a afetividade foram mobilizadas pela Danças Circulares e refletiram nos seus modos de agir e de conviver.

Destacamos a última fala da Professora 2 que ao se reconhecer desajeitada na aprendizagem de algumas danças, mas persistir em aprendê-las, percebe que seus alunos também têm seus tempos de aprendizagem na escola.

Em um dos seus registros Ostetto (2005) afirma que:

[...] o sentido e proposição das Danças Circulares: elas valem por si – é só dançar! Mas é um só dançar que é profundo, pois mexe com símbolos, envolve vivências pessoais, valores, corpo, alma... Podem atingir dimensões que vão além de um conteúdo explícito. É mais sutil e profundo seu significado (OSTETTO, 2005, p.134).

Portanto, todas as mudanças positivas ressaltadas pelas falas das educadoras se fazem necessárias em nossos fazeres escolares. Ostetto (2005) ainda ressalta que o círculo: “[...] indica atividade, movimento cíclico e tem como característica a tendência à expansão, ao ilimitado. Por isso é associado à mudança e às ideias de incorporar, dar e receber. É esta força que provém das Danças Circulares” (OSTETTO, 2005, p. 175).

Apliquei as Danças Circulares na minha escola

“Eu vejo que as poucas [Danças] que eu consigo aprender direitinho para não ensinar errado eu ensino pros meus alunos, eu faço com eles, e o quanto é produtivo, depois daquele momento de dança o quanto eles produzem (...).”
(Professora 2 – E);

“(...) até aqui na escola a gente já fez em alguns momentos, principalmente aquelas direcionadas para as crianças. A gente já aplicou aqui na escola e foi bem legal. Também aplicamos eu e a (fala o nome da Gestora 3) num encontro, numa formação de professores e foi bem interessante também. (...) Adoram e participam bastante, fizemos até no dia do desafio, foi danças circulares.” (Gestora 2 – E)

“Já realizei a dança do abraço em nossa escola, as crianças adoraram (...).”
(Gestora 3 – RE);

“Apliquei a Chocolate e a Tread Gently com os professores lá da escola e até quando estava focalizando, consegui sentir uma leveza no corpo e o mais engraçado que logo depois alguns colegas me disseram que também se sentiram leves.” (Professora 6 – DC);

“(...) eu na minha parte que é da supervisão né eu notei assim, que quando eu vou fazer um encontro com as gurias eu tento usar, sabe? Nem que seja uma música, um pedaço. Pra elas interagirem e depois tu começar a descarregar o que tu tem pra fazer, porque é uma parte que vai envolver todo mundo, todo mundo vai se concentrar, vai dizer “a lá vem ela com todas aquelas orientações”, mas aí tu para e faz com que é ... prestem atenção em ti de outro jeito e aí depois tu dá as orientações. (...)” (Gestora 1 – E);

“(...) tanto que eu fiz com que pesquisassem e trabalhassem com os pequenos [Professora refere-se à turma de adolescentes dando aula para uma turma de crianças], não queria nem saber, queria respostas e eu obtive respostas, os pequenos lembram até hoje da atividade que os grandes fizeram com eles.
(Professora 3 – E);

“Quero comentar que eu fiz [danças circulares] numa última aula do componente curricular que tive semestre passado com uma turma de Química, quer dizer que nem é da área das humanas, e o primeiro momento eles ficaram meio assim

[Professora demonstra uma expressão de espanto] quando convidei, né? Fizemos duas danças. Após a primeira dança um aluno comentou “tinha que ter isso todos os dias”, então a percepção não é só minha, mas também de alunos com que/ que já fiz danças circulares dizem que é necessário.” (Professora 1 – E).

Como podemos ver, algumas educadoras já aplicaram algumas Danças Circulares aprendidas no Projeto com os seus alunos e/ou colegas de trabalho e obtiveram ótimos resultados.

A Professora 2 relatou que seus alunos, que são do primeiro ano do Ensino Fundamental, produziram mais em sala de aula depois da realização das danças. Já a Professora 1, que utilizou algumas danças com alunos universitários do Curso de Química, destacou que um aluno solicitou que eles dançassem todos os dias. A Professora 3 propôs que uma turma de adolescentes pesquisassem sobre as Danças Circulares e aplicassem algumas delas com uma turma de crianças “(...) queria respostas e eu obtive respostas, os pequenos lembram até hoje da atividade que os grandes fizeram com eles.” (Professora 3 – E).

Algumas gestoras também relataram que já utilizaram as Danças Circulares em reuniões na escola. A Gestora 1 destacou que iniciar um encontro na escola com as Danças Circulares faz com que as pessoas se concentrem mais nas orientações que necessitam ser repassadas.

Portanto, podemos ver que as educadoras já estão se sentindo seguras em levar as Danças Circulares para seus ambientes de trabalho, obtendo como retorno ótimas experiências de convívio e de aprendizagem.

As Danças Circulares poderiam ser inseridas na minha escola

“Porque é um momento assim, de descontração. Até porque as músicas elas têm um significado e tu pode interferir nas disciplinas e fazer a música pra ficar uma coisa mais/ uma coisa diferente, uma coisa divertida que chame a atenção deles [dos alunos].” (Gestora 1 – E);

“(...) agora tu imagina isso na /que fizesse parte do currículo ou fosse uma atividade extra que pudesse ser aplicada uma ou duas vezes por semana para todas as turmas, principalmente pra turma de adolescente que precisa de movimento, que precisa de harmonizar o movimento de seu corpo, então isso seria/ acredito, tenho

quase certeza que o aprendizado deles seria assim/ dava um pulo, até um “up” de acréscimo a partir da dança.” (Professora 2 – E);

“(…) a dinâmica das danças que permitem interações com todos no grupo e com certeza quando estiver em sala de aula irei utilizá-las.” (Gestora 4 – RE);

“(…) como aqui a gente tem a questão da rotina, tem a hora da rodinha, tem a hora da música, a gente poderia colocar as danças circulares nesses momentos, até porque tem aquela coreografada que a Claudia faz e a gente pode aproveitar. Nas aulas de psicomotricidade também.” (Gestora 3 – E).

Mesmo as educadoras que ainda não aplicaram as Danças Circulares em seus ambientes de trabalho, relataram as possibilidades e possíveis benefícios da inserção das mesmas como atividade para estimular o movimento, a interação com o grupo, o aprendizado, a motivação e, no caso da Educação Infantil, a psicomotricidade.

Uma das professoras que participou da pesquisa de Andrada (2014) relatou na avaliação final que: “[...] *as escolas tenham possibilidade de inserir no seu cronograma este tipo de trabalho, vivência, prática ou experiência como educação da comunidade e autoconhecimento*” (ANDRADA, 2014, p. 187, grifo da autora).

Com isso, notamos que as educadoras acreditam que as Danças Circulares trariam para outros participantes os mesmos aspectos positivos que encontraram nas rodas que participaram.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: ENTRELAÇAMENTOS

A motivação inicial deste trabalho surgiu logo após a participação do pesquisador nas primeiras rodas de Danças Circulares do Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa. A leveza, a tranquilidade e a paz mobilizadas pelo dançar em roda circulavam também para outros momentos do nosso dia a dia.

Consequentemente, surgiu a curiosidade de saber se esses sentimentos também eram experimentados pelas demais participantes do Projeto de Extensão. Com isso, delinhamos como objetivo principal investigar as potencialidades de uma formação de profissionais da educação por meio das Danças Circulares, com o intuito de verificar se a vivência das danças mobilizava a sensibilidade das participantes a ponto de refletir positivamente nas suas vidas e nas suas ações na escola e na sala de aula.

A leitura de diversos textos e pesquisas que levam em consideração o papel das Danças Circulares no desenvolvimento da sensibilidade, da integração, da consciência de si e do outro, já nos davam indicativos de que as Danças Circulares poderiam despertar esses sentimentos nas participantes. No entanto, não estávamos convictos de que os mesmos transcenderiam para além das rodas.

Pudemos ver também que esse resgate da sensibilidade é valorizado em documentos como as DCNs e a BNCC, que defendem a prática da formação humana integral, ou seja, além do desenvolvimento do saber racional, é necessário dar atenção ao aprimoramento de valores éticos e do saber sensível nas escolas.

Nossa leitura das falas das educadoras, permitiram ver que as Danças Circulares lhes trouxeram leveza, harmonia, equilíbrio, criatividade e, principalmente, integração, despertando nas mesmas uma vontade de querer levar essas danças para os seus alunos e também para a comunidade escolar.

O carinho e a alegria se tornaram algo habitual nos encontros, confirmando-nos o quanto as Danças Circulares são capazes de evocar sentimentos de felicidade e amorosidade.

Algumas educadoras destacaram o equilíbrio físico e mental que adquiriram no decorrer do Projeto, bem como o sentido de harmonia dos movimentos com a

música, motivando-as a continuar suas funções diárias de maneira mais equilibrada e coesa.

Duas educadoras reconheceram que as Danças Circulares também as despertaram para a criatividade e as encorajaram a ser mais criativas em seus fazeres acadêmicos.

Outro aspecto bastante enfatizado por todas as participantes foi a integração impulsionada pelo dançar em roda. Como as Danças Circulares geralmente são dançadas em círculo e geralmente de mãos dadas, elas propiciam o encontro com o outro, através do toque das mãos e dos olhares que se cruzam. Esse encontro, essa interação, esse respeito ao outro e essa integração foram os aspectos mais evidenciados nos comentários das educadoras como importantes de serem desenvolvidos com os alunos, com os professores e com toda a comunidade escolar.

Algumas gestoras inclusive relataram que realizaram algumas danças com os professores nos encontros das escolas em que trabalham e perceberam que houve uma melhora nas relações interpessoais.

As professoras que introduziram algumas Danças Circulares com os seus alunos destacaram que houve uma ótima receptividade e uma delas comentou que os alunos se sentiram mais motivados na continuidade das atividades escolares daquele dia.

Mesmo as educadoras que ainda não aplicaram as Danças Circulares em seus ambientes de trabalho, relataram as possibilidades e possíveis benefícios da inserção das mesmas como atividade para estimular o movimento, a interação com o grupo, o aprendizado, a motivação e, no caso da Educação Infantil, a psicomotricidade.

Gostaríamos de evidenciar ainda o comentário de uma das professoras que ao perceber suas dificuldades na aprendizagem de algumas danças, comentou que melhor compreendia as dificuldades e os tempos de aprendizagem dos seus alunos.

Outra educadora, na avaliação final do Projeto Pampa Circular, quando indagada sobre quais aspectos compartilhados durante o Projeto foram importantes para o seu desenvolvimento humano e profissional, respondeu o seguinte: “Espiritualidade, concentração, memória, espírito de grupo, sentir-se junto/interligado

com os demais. Profissionalmente faz com que vejamos o “outro” como alguém com suas potencialidades e suas fraquezas.”

Concluimos, portanto, que os sentimentos vivenciados pelas educadoras nas Danças Circulares, transcenderam para além dos encontros do Projeto de Extensão, refletindo nas suas ações pessoais e profissionais diárias e deixando uma semente fértil no campo da educação humana integral.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, Paula Costa. **O Professor de Corpo Inteiro**: a dança circular como fonte de promoção e desenvolvimento da consciência. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas-SP, 2014. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/457/1/Paula%20Costa%20de%20Andrada.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

ANDRADA, Paula Costa; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. Corpo e Docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 359-368, maio/ago. 2015.

ANGELO, Claudia Laus (coord). **Projeto de Extensão Pampa Circular**: danças circulares no Pampa. Cadastrado no sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão. UNIPAMPA. Registro 02.006.16, 2016.

BARCELLOS, Janete Teresinha da Silva. **Danças Circulares Sagradas**: pedagogia da presença, do ritmo, da escuta e olhar sensíveis. 2012. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61955/000867819.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

BERNI, Luiz Eduardo V. Danças Sagradas: uma técnica de meditação ativa. In: RAMOS, Renata C. L. (Org.) **Danças Circulares Sagradas**: uma proposta de educação e cura. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015. p. 57-73.

BONETTI, Maria Cristina de Freitas. Dança Sagrada: a celebração da vida. In: RAMOS, Renata C. L. (Org.) **Danças Circulares Sagradas**: uma proposta de educação e cura. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015. p. 109-137.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar: segunda versão revista. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 dez. 2016.

FIAMONCINI, Luciana. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. **Pensar a Prática**, v. 6, jul./jun. 2003, p. 59-72. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php?journal=fef&page=article&op=view&path%5B%5D=16055>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRAFLOR Danças Circulares. **XVII Edição Curso de Formação Girafior Danças Circulares**. Campo Largo, jan. 2016.

LIMA, Tânia Pessoa. **O Sagrado e o Ritual Vividos num Grupo de Danças Circulares Sagradas de Findhorn sob o Enfoque de Carl G. Jung e Roy A. Rappaport**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Departamento de ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

LORTHIOIS, Céline. As danças circulares na roda da vida. In: RAMOS, Renata C. L. (Org.) **Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura**. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015. p. 29-43.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educadores na roda da dança: formação-transformação**. 2005. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000378102>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

PANTOJA, Alvaro. **Danças circulares: uma proposta cultural de educação e saúde integral**. 2012. Disponível em: <<http://www.dancacircular.com.br/waUpload/alvaro-pantoja0012482012181759.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

RAMOS, Renata Carvalho Lima. Retorno à Fonte. In: RAMOS, Renata C. L. (Org.) **Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura**. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015. p. 29-43.

RODRIGUES, Gláucia Helena C. B. Mudanças. In: RAMOS, Renata C. L. (Org.) **Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura**. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015. p. 45-55.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, Campinas (SP), ano XXII, n. 76, p. 232-257, out. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf> >. Acesso em: 10 ago. 2016.

SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula; ANGELO, Claudia Laus. **Potencialidades das danças circulares na formação acadêmico-profissional de professores(as)**. Disponível em: <<http://14eieuruguaiana.wixsite.com/evento/relatos>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

WOSIEN, Bernhard. **Dança: um caminho para a totalidade**. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2015.

APÊNDICE A - Roteiro para as entrevistas

1. Por que você se interessou em participar do Projeto de Extensão Pampa Circular?
2. O que você está achando do Projeto?
3. Como você se sente depois de cada encontro?
4. Você acha interessante inserir as danças circulares na sua escola? Por quê?
5. Que tipos de atividades na escola você acha que poderiam ser realizadas com as danças circulares?
6. Que benefícios você acha que as danças circulares trariam à comunidade escolar?
7. Você notou alguma modificação no seu modo de ser depois de sua participação no projeto? Qual(is)?
8. Você notou alguma modificação no seu modo de agir depois de sua participação no projeto? Qual(is)?
9. Você notou alguma diferença nos seus fazeres escolares após participar das danças circulares?
10. Você recomendaria a participação no Projeto para algum colega da sua escola? Por quê?

ANEXO A - Termo de Consentimento



Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Bagé
 Projeto de Extensão: Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa
 Coordenadora: Claudia Laus Angelo



Termo de Consentimento

Informações Sobre o Projeto:

Título do Projeto: Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa.

Coordenadora: Claudia Laus Angelo.

Telefones Para Contato: (53) 3242-5681 ou (53) 9959-1018.

Instituição: Universidade Federal do Pampa-Unipampa, Campus Bagé.

Este projeto tem como objetivo compartilhar Danças Circulares com professores da Rede Municipal de Ensino como possibilidade de interação, de cooperação e de respeito às diferenças.

Para que possamos verificar se nosso objetivo foi atingido e refletirmos sobre as atividades do projeto, alguns encontros serão filmados e/ou fotografados. Algumas fotos e vídeos poderão ser acrescentadas em blog, site e/ou página do Facebook para divulgação do Projeto.

Garantimos que o uso das imagens, das falas e de eventuais materiais escritos estará sempre protegido pelo anonimato das pessoas. Isso quer dizer que seu nome não será divulgado.

As informações provenientes da análise dos vídeos, das falas, das imagens e das produções escritas poderão ser utilizadas pela equipe executora em publicações e eventos científicos e divulgadas a todos aqueles que se interessarem pelo tema, mantidas as condições de anonimato descritas acima.

 Claudia Laus Angelo

Consentimento da Participação da Pessoa Como Sujeito:

Eu, _____, CPF n.º _____, abaixo assinado, concordo que minhas imagens, vídeos, falas e produções escritas sejam utilizadas para fins de divulgação do Projeto e para fins de pesquisa e divulgação científica. Fui devidamente informado e esclarecido pela equipe executora sobre o projeto e os procedimentos nele envolvidos. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____ .

 Assinatura

ANEXO B - Mensagem de solicitação da focalizadora



The screenshot shows a Gmail inbox on a desktop browser. The address bar displays the URL <https://mail.google.com/mail/?tab=wm#inbox/154> and the page title is "Tarefa para o dia 25/05 - pa...". The Gmail logo is at the top left, followed by a search bar and navigation icons (back, forward, home, info, trash, folders, tags, and a "Mais" dropdown). A red "ESCREVER" button is visible in the top left of the email view. The selected email is titled "Tarefa para o dia 25/05" and is from "Claudia Laus Angelo" (pampacircular@gmail.com), dated "18 de mai". The email content is as follows:

Queridas dançantes,

Como não teremos encontro na próxima 4ª feira, dia 25/05, gostaria que cada uma de vocês escrevesse um relato do que os encontros do Projeto Pampa Circular têm significado para vocês.

Não precisa ser nada muito elaborado e nem com preocupações acadêmicas. Escrevam com sinceridade o que lhes ocorrer no momento. Críticas e sugestões também são bem vindas.

Podem entregar os relatos no dia 01/06. Nesse dia nosso encontro será com o tema "Quadrilhas do Mundo". Vamos ter quadrilhas da Irlanda, de Portugal, do Brasil, do Canadá e da Lituânia.

Quem quiser pode vir à caráter ou usar algum adereço.

Abraços, bom feriado e até lá, Claudia e equipe Pampa Circular.

ANEXO C - Relatos escritos

Professora 1

RELATO DO QUE OS ENCONTROS DO PROJETO PAMPA CIRCULAR TÊM SIGNIFICADO

INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência, primeiro ensaio escrito antes de apresentar no XIV Encontro sobre Investigação na Escola, conto sobre a participação no projeto de extensão de formação de professores(as), Pampa Circular e também socializo o que aprendi com esta escrita. Argumento que participar de ambiente integrado por docentes universitárias, da Educação Básica, Licenciandos(as) e alguns(mas) familiares destas(es) profissionais, em roda de dança circular de formação acadêmico-profissional, permitiu valorizar, empiricamente, esta atividade como desenvolvedora da percepção e do estabelecimento de relações, saberes fundamentais na ação docente que quer colaborar no desvelamento crítico da realidade. Com esta configuração formativa, na qual universidade e escola compartilham a responsabilidade pela formação de docentes, diferentes experiências profissionais, expressaram-se em movimentos coreografados ao ritmo de diversas canções, num exercício que, dançando junto, professores(as) aprendem a melhor perceber e estabelecer relações entre canções e movimentos corporais. Para construir este argumento, refleti escrevendo sobre o que os encontros do Projeto Pampa Circular têm significado para mim, com sinceridade e sem preocupações acadêmicas, conforme solicitado pela professora que é focalizadora do projeto. Para isso, na próxima parte do texto, contextualizarei meu envolvimento no Projeto e, em seguida detalharei a experiência, explicitando quem, quando e como participamos das danças circulares. Na última parte do texto, argumento que as danças circulares, entendidas como uma atividade na formação permanente de professores(as), assumida como acadêmico-profissional, favorece o desenvolvimento da percepção e o melhora o estabelecimento de relações nos(as) participantes, na medida em que, ao dançar buscamos perceber os sons e relacioná-los aos ritmos, ao movimento corporal e aos nossos pensamentos.

2. CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA RELATADA

Desde o final do mês de março de 2016, integro os(as) participantes do Projeto de Extensão Pampa Circular, que se reúne para dançar todas as quartas-feiras, no final da tarde, no Colégio São Pedro, na Cidade de Bagé- RS. Deste grupo participam professoras universitárias, professoras da Educação Básica, Licenciandos(as) do curso de Matemática e familiares(as) das(os) dançantes.

Sempre gostei de dançar mas, além das aulas de Balé na infância, não frequentei mais nenhum curso. Nas ocasiões de lazer, quando dançava em festas ou dinâmicas escolares, sentia boas e relaxantes sensações, além de também me sentir confiante quando conseguia acompanhar o ritmo de uma música. Em 2009, quando viajei com colegas para um evento acadêmico-científico, dançamos em uma festa na qual um professor convidou a todos(as) para copiar passos coreografados. Entre erros e acertos, ríamos e percebi que a continuidade ia me levando a melhor acompanhá-lo. Passada esta situação, não dancei mais.

Quando minha colega da universidade - também focalizadora do grupo de Danças Circulares do Pampa - lançou o referido Projeto, aceitei o convite e me coloquei a aprender, dançando com outras(es) professoras(es) com diferentes experiências e funções no magistério da Educação Básica e do Ensino Superior. Desta vez, a forma de dançar era completamente diferente das experimentadas anteriormente. Ao redor de um centro enfeitado com flores e outros adornos, arrumados em formato circular, na maioria de vezes de mãos dadas, dançamos e cantarolamos.

Antes de começarmos uma dança, a focalizadora compartilha conosco informações sobre a autoria e a origem da música, além das intenções das pessoas que coreografaram o que dançamos. Essas informações, particularmente me ajudam a mentalizar o que entendo do propósito da dança coreografada e ajudam a manter minha concentração durante as danças, o que melhor detalharei na próxima parte do texto.

3. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Quando chegamos, no meio do período dos encontros ou, no final das danças, tiramos uma carta que contém uma arte e um dizer, representante de um sentimento ou de diferentes estados de ânimo. Cada dançante retira uma carta e, ao se apresentar, revela a arte da carta, comentando, quando sente vontade, algo que deseja sobre isso. Esta é uma ação do encontro que, particularmente, leva-me a pensar no significado, por exemplo, do prazer, da solidão, da generosidade, do desapego, na arte de fazer acontecer, na amorosidade, dentre outros expressos nas cartas. Se não "dançamos a arte", esta nos acompanha em nossas reflexões ao longo da semana. Particularmente, busco perceber e exercitar a arte nas minhas ações.

Retiradas as cartas, elas são colocadas no centro da roda de dança e a música que vai ser dançada é preparada. Depois de compartilhadas as informações sobre esta, a focalizadora do grupo nos ensina a sequência dos passos, o movimento das mãos e dos braços, os tempos marcados, além de outras dicas para o acompanhamento coletivo da coreografia proposta. Quando a música começa, além de me concentrar na sequência orientada, olho para as colegas mais próximas e, ao invés de ficar pensando "que não tenho ritmo", procuro escutar a música e sincronizar as batidas com os movimentos orientados, deixando que meu corpo me oriente mais do que minha mente. Assim, vou acertando mais os passos indicados com as batidas que escuto. Mas, quando penso que estou acertando, erro.

Cabe destacar também algo muito especial que me acontece após as danças circulares. Depois que chego em casa e me organizo para planejar atividades das aulas pelas quais sou responsável nos cursos de licenciatura na universidade, parece que os filtros da criatividade são desobstruídos. Consigo melhor apreender conhecimentos que me coloco a construir, por meio de textos propostos aos(as) acadêmicos(as), na medida em que consigo melhor estabelecer relações entre estes textos e outras informações do assunto em questão, conhecidas por meio de reportagens, documentários, músicas e/ou filmes. Ou seja, consigo melhor relacionar o que

estou estudando com outras fontes para melhor me colocar no processo de desvelamento crítico da realidade, objetivo principal que almejo realizar por meio de diferentes estratégias de ensinagem, nos ambientes de formação dos quais participo. Outras análises que consegui fazer e argumentar com a experiência de participar do Projeto Pampa Circular, serão apresentadas a seguir.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Sentir a canção passou a ser minha estratégia para acompanhar a música. Nos encontros de danças circulares, busco sincronizar a sequência de passos, o ritmo da música e a velocidade do grupo. Sobretudo mentalizo o que entendo da intencionalidade do(a) coreógrafo(a), revelada pela focalizadora antes de iniciarmos a dança. Esta mescla de atenção em diferentes movimentos simultâneos me proporciona um bem estar, muito em função de que dançamos focadas(os) em: bem dizer uns(umas) aos(às) outros(as), agradecer, saudar, pedir proteção e outros bons votos proclamados entre nós dançantes.

Considero que os exercícios de atenção, sincronização, cuidado e balanço ritmado, proporcionados pelas danças circulares, melhor me colocam no movimento de construir conhecimento. A busca por harmonizar batidas, entonações e sequências sonoras, com passos, rebolados, movimentos dos braços e mãos, cabeça e expressão facial, têm me ajudado no planejamento e realização das aulas, como também no momento de (re)pensar sobre o processo de formação de professores(as) que desejo mediar.

Em roda de formação acadêmico-profissional professores(as), constituída por profissionais com distintas experiências, colocamo-nos no movimento de harmonizar sons, olhares, expressões corporais, coração e mente, num exercício no qual desenvolvemos nossa percepção e procuramos estabelecer relações; o mesmo que buscamos frente às situação e os temas de conhecimentos que trabalhamos em nossas aulas. Com relação a concentração da mente, neste contexto de dança, não apenas a letra da música - quando existente - colabora com quem dança, auxiliando a "ler" e pensar sobre a intencionalidade do(a) compositor(a), mas também as informações sobre o propósito do(a) coreógrafo(a) nos ajuda estar mais presentes na canção.

Dito isso, reconheço as danças circulares com uma importante estratégia de desenvolvimento de saberes fundamentais a prática docente, haja vista que, perceber e estabelecer relações são saberes necessários para trabalhar saberes e conteúdos de todas as áreas do conhecimento e, sendo assim, essenciais de serem exercitados na formação de professores(as).

Professora 2



DANÇA CIRCULAR

VEJO COMO OITAVA, NONA, DÉCIMA... ENFIM TODAS AS MARAVILHAS DO MUNDO REUNIDAS EM UM VITAL ANEL

CONHECER, PARTICIPAR DESSA DANÇA É UMA BENÇÃO. FAZER PARTE DESSE GRUPO, NOS PROPORCIONA UM LEQUE DE BOAS ENERGIAS .

ALÉM DE TODAS OS BENEFÍCIOS QUE A DANÇA CIRCULAR NOS TRAZ, GANHAMOS COM ESSE GRUPO QUE DESENVOLVE O PROJETO (CLAÚDIA, JOSELI E LUCAS A CHANCE DE NOVAS AMIZADES, CONHECER PESSOAS DE DIFERENTES IDADES, DIVERSAS MANEIRAS DE SER. NESSA TROCA GANHAMOS VITALIDADE, APRENDEMOS DANÇAR A VIDA, CIRCULAR BONS FLUÍDOS.

ESSA DANÇA MEXE COM TODOS OS SENTIDOS, APRIMORANDO-OS E NOS DEIXANDO MAIS FELIZES, COM OLHAR MAIS SENSÍVEL PARA QUEM ESTÁ AO NOSSO LADO, E UMA VONTADE INENARRÁVEL DE SORRIR , ABRAÇAR, BAILAR.

INICÍO A SEMANA NA EXPECTATIVA DA QUARTA- FEIRA, ME SINTO REVIGORADA COM NOVAS POSSIBILIDADES E A CERTEZA QUE SOU CAPAZ.

PARTILHO COM MEUS ALUNOS ESSES APRENDIZADOS E OBTENHO ÓTIMOS RESULTADOS. OS AMIGOS QUEREM SABER, QUANDO VEÊM OS VÍDEOS, O QUE É, COMO FAZER PARA ENTRAR NO GRUPO, FICAM MARAVILHADOS COM A BELEZA DA CIRCULAR.

CLAÚDIA, NÃO SOU UMA PESSOA GRATA, PORÉM AGRADEÇO TODOS OS DIAS A BENÇÃO DE TER TE CONHECIDO E PODER VIVENCIAR MOMENTOS DE PURA ELEVAÇÃO.

PEÇO QUE O TODO PODEROSO TE ABENÇOE E TE ILUMINE SEMPRE, CUIDANDO DESSA LINDA ESTRELA QUE ÉS, POIS ME SINTO FORTALECIDA COM A LUZ QUE RESPLANDECE DA TUA SÁBIA PACIÊNCIA E DEDICAÇÃO.

O BEM QUE ESTAS AULAS FAZEM NÃO CABEM NUMA FOLHA DE PAPEL E NEM EM MIL PALAVRAS, MAS SAIBAS ESTÁS MARCADA NO MEU CORAÇÃO, CIRCULANDO BOAS ENERGIAS, BAILANDO A DOCE E DIVINA MISSÃO DE VIVER.

OBRIGADA.



Professora 5

Dança Circular: um modo de conexão com a VIDA.

Quando fui convidada a participar dos encontros do Projeto Pampa Circular, grupo de dança circular proporcionado pelo projeto de extensão, estava curiosa e ao mesmo tempo receosa de como seria o grupo. Então, no primeiro encontro um sentimento incrível de acolhimento ao receber um caloroso abraço dos coordenadores e integrantes do grupo. E esse sentimento segue até hoje, pelo reencontro com um sorriso, um abraço, um olhar carinhoso de cada um que chega para a dança.

A dança circular me fez pensar na energia em movimento, como se fosse um pulsar de vidas que naquele momento estão conectados pela música e pelos passos da dança onde uma certa energia flui entre todos nós e é partilhada por todos.

O círculo e a mandala no seu centro contribuem para pensar no movimento, algo vivo que nos conecta uns com os outros pela nossa diversidade e que naquele momento somos personagens de uma mesma história.

A dança circular além de me proporcionar sensação de leveza, bem estar, também possibilita o relaxamento dos músculos amenizando a tensão e dores no corpo provocadas por ela e assim, meu corpo sente falta do movimento, do grupo, da música e da dança.



Gestora 1

PROJETO PAMPA CIRCULAR – DANÇAS CIRCULARES NO PAMPA

Esse projeto entrou na minha vida através de um convite de uma colega.

No começo fiz a inscrição e não compareci, pois pensava que as danças eram muito calmas e que não iriam chamar minha atenção. Mas para minha admiração no primeiro dia que compareci fiquei surpresa.

As danças circulares fazem um bem enorme pra mim, por mais que eu seja agitada e falante (de mais kkk) percebo o quanto me faz um bem danado, traz um momento de prazer grandioso, uma socialização com pessoas queridas, encantadoras e que trazem uma paz e um senso de equilíbrio maravilhoso, os colegas são muito parceiros, todos se ajudam num momento de cooperação para que tudo saia do jeito certo e envolvem-se permitindo a diversão e a concentração (sei que preciso melhoras quanto a concentração).

"A dança é a mãe das artes. Porém a dança vive conjuntamente no tempo e no espaço. O criador e a criação, o artista e sua obra, nela são uma coisa única e idêntica. Os desenhos rítmicos do movimento, o sentido plástico do espaço, a representação animada de um mundo visto e imaginado, tudo isto é criado pelo homem com seu próprio corpo por meio da dança, antes de utilizar a substância, a pedra e a palavra para destiná-las à manifestação de suas experiências exteriores". Kurt Sachs - História Universal da Dança

E o que dizer das músicas então, conhecer o ritmo, o compasso a melodia de cada cultura, o significados de cada composição vivenciada onde trazem leveza e o encontro da alma com os sentimentos sentidos no momento.

As cartinhas é algo maravilhoso e de grande expectativa e é impressionante como combina bem com aquele dia que estamos vivendo.

Professora Claudia muito obrigada por nos proporcionar momentos maravilhosos nas quartas-feiras, momentos de alegria, paz e harmonia, momentos de encontro com os colegas. És uma professora que encanta nas suas aulas com seu jeito meigo e carismático, sempre nos recebendo com um sorriso no rosto.

Agradeço também ao querido e mimoso Lucas e Josélia pela parceria em conduzir esse ótimo projeto.

✓



Gestora 2**PROJETO PAMPA CIRCULAR**NOME: 

Conheci o projeto Pampa Circular durante uma formação para gestores escolares no IFSUL. Após a belíssima apresentação convidamos o grupo para se apresentar em nossa escola, onde participei da dança pela primeira vez. A partir daí fiquei encantada e estimulada a participar do curso, pois tinha vontade de fazer algo diferente da minha rotina de trabalho porém, ainda não tinha encontrado algo que me chamasse atenção. Participar deste curso está me fazendo muito bem, porque é um momento de relaxar, fazer novos amigos sair da rotina do dia a dia, além de trazer equilíbrio físico e mental ajudando a combater o estresse diário.

Outro fator que considero bastante relevante é a integração e cooperação do grupo, pois a gente nunca se sente excluído, mesmo errando a coreografia da música todos se ajudam para acertar o passo sem criticar o colega. As músicas são prazerosas, ora suaves, ora divertidas e agitadas, fazendo com que consigamos vivenciar diferentes emoções. Enfim as noites de quarta-feira tem sido de grande importância.

Gestora 3

Relato sobre o Projeto Pampa Circular

Professora Claudia Laus Angelo.

Aluna XXXXXXXXXX

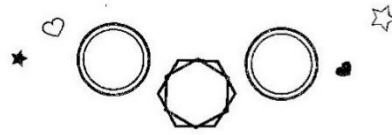
Desde a apresentação na reunião do início do ano letivo para os diretores fiquei encantada com a dança. Foi rápido, porém tivemos a oportunidade da visita da equipe em nossa escola recepcionando nossos colegas, professores e funcionários, com danças harmônicas e calorosas.

Me considero uma pessoa calma, mas as danças me proporcionam mais paz, equilíbrio e um encontro com o próprio eu. Ao mesmo tempo temos o contato com o outro, sentir o outro, dividir o que estou sentindo com as outras pessoas. Rimos, suamos, a quarta se torna diferente e prazerosa com esses encontros. Agora nesses frios, a noite, saindo do trabalho dá aquela vontade de ficar em casa, mas só em saber que vamos nos aquecer, vamos nos divertir vale a pena encarar o arzinho congelante de Bagé.

Já realizei a dança do abraço em nossa escola, as crianças adoraram e com certeza após receber o CD com as músicas e o ensinamento da Professora Claudia outras rodas serão feitas com os alunos.

Parabenizo pela organização, receptividade e dedicação com que nos ensinam!

Gestora 4




Nome: [REDACTED]
Data: 01/06/2016

Participar do Projeto Pampa Circular vem sendo maravilhosamente positivo em minha vida... espero as quartas-feiras com expectativa pois a cada encontro sempre saio motivada, feliz e em paz. As noites mesmo que frias são recheadas de desafios: o grupo está mais coeso, apesar das brincadeiras e do clima de descontração, acho que após os encontros iniciais onde fomos conhecendo uns aos outros, conseguimos nos concentrar e também ajudar uns aos outros.

Se vejo pontos positivos nos encontros, os focalizadores sempre nos recebem carinhosamente, incentivando e elogiando o grupo em suas evoluções, tornando os encontros ainda mais prazerosos. Gosto das músicas e da diversidade que ela remete, bem como a dinâmica das danças que permitem interações com todos no grupo e com certeza quando estiver em sala de aula irei utilizá-las.

Gestora 5

Nome: 

Data: 12/06/16

Os encontros semanais no Projeto "Pampa Danças Circulares" proporcionam no meu cotidiano um momento de prazer e descontração.

Quando lixiquei participar deste projeto, primeiramente pensei em novos conhecimentos assim como ter um momento mais "meu" de relaxamento e alegria. Acredito que superarei minhas expectativas, pois além do que pensava, posso dizer que o encontro traz leveza, paz, aprendizado, amizade e principalmente entusiasmo para seguir em frente as atividades da semana.

Relato que mesmo após o expediente de trabalho, ao invés de sair do encontro mais cansada, chego em casa com motivação, energia e com aquele "gostinho" de quero mais. Posso afirmar que o encontro se resume em uma palavra pra mim: "Felicidade".

ANEXO D – Questionário de avaliação de uma das participantes



Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé
 Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa
 Coordenadora: Claudia Laus Angelo



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO - 2016

Gostaríamos de saber sua opinião sobre nossos encontros enfatizando os seguintes aspectos:

1. O dia, horário e duração dos encontros foi adequado? Você teria outra sugestão?

Sim

2. Em relação à metodologia durante os encontros, destaque os pontos positivos e negativos.

Positivos - Facilitadora com domínio e carisma para conduzir os encontros. Danças gostosas de dançar.

Negativos - A repetição de algumas danças nos encontros, sendo cansativa, pois que vem busca sempre novidades.

3. Quais aspectos compartilhados você considera que foram importantes para o seu desenvolvimento humano e profissional?

Espiritualidade, concentração, memória, espírito de grupo, sentir-se junto / interligado com os demais. Profissionalmente faz com que vejamos o "outro" como alguém com suas potencialidades e suas fragquezas.

4. Que benefícios você acha que as danças circulares trariam à comunidade escolar?

Envolvimento e empatia com os colegas de trabalho. Com os alunos descontraição e atenção.

5. Você se sente preparada para focalizar alguma dança circular? Qual(is)? Por quê?

Ainda não totalmente "preparada", pois estamos sempre em aprendizagem. Mas tentaria focalizar as infantis (meu público de trabalho, e algumas mais centradas como mantras e relaxamento. Ex: Alma gêmea, dança dos charcos, sweet dreams, etc

6. Você gostaria de continuar participando desse projeto em 2017? Por quê?

Sim, com intuito de aprender novas músicas, mas o lugar (unipampa) fica afastado para continuidade.

7. Se um(a) colega(a) lhe perguntasse como é o Projeto Pampa Circular, como você explicaria para ele(a)?

É um momento de dança em conjunto, de forma circular, com intuito de sentir, perceber e "curtir" o ato de dançar, sem cobranças ou disciplinas rígidas. É um movimento de corpo e alma com os demais.

8. Se desejar, utilize o verso para escrever algo que não tenha sido contemplado nas questões anteriores.

ANEXO E – Transcrições das entrevistas

Entrevista 1⁵

Pesq - Boa Tarde, obrigado por ter aceitado esse convite. Então podemos começar. Por que você se interessou de participar do Projeto à princípio?

Gest 1 - A Secretaria de Educação nos ofereceu um curso né. A gente viu pelo e-mail e eu já tinha visto ele na/numa formação que a gente foi no IFSUL, fizeram a/uma breve apresentação. No entanto, eu achei calmo ... achei meio calmo, mas as gurias me convidaram e eu me inscrevi, só que nos primeiros dias eu não fui. Aí por incentivo de outras colegas, me convidaram de novo, e eu fui e estou adorando.

Pesq - Que bom! Agora vamos para a próxima. O que você está achando do Projeto?

Gest 1 - Ai, muito bom! Eu saio de lá bem tranquila, bem leve, agente se diverte, sabe, agente/ as músicas são diferentes, do que está acostumado a ouvir né. Mas eu gosto muito e até porque aquela parte das cartas, que a gente tira ... /As artes/ Isso, as artes e elas/ impressionante elas caem bem pro momento que a gente tá ali!

Pesq - Então, como você se sente após cada encontro?

Gest 1 - Eu saio bem tranquila ... (...), vou pra casa bem, durmo bem (...). Eu gosto muito dos encontros.

Pesq - Então você acha interessante inserir as danças circulares na sua escola?

Gest 1 - Eu acho muito interessante!

Pesq - Por quê?

Gest 1 - Porque é um momento assim, de descontração. Até porque as músicas elas têm um significado e tu pode interferir nas disciplinas e fazer a música pra ficar uma coisa mais/ uma coisa diferente, uma coisa divertida que chame a atenção deles.

Pesq - Sim, que tipos de atividades na escola você acha que poderiam ser realizadas com as Danças Circulares?

Gest 1 - ... [professora demonstrou uma expressão de dúvida]

⁵ As seguintes transcrições têm os seguintes convenções: a) As professoras são identificadas pela abreviação Prof., seguida de um número para diferenciar cada uma. As gestoras são identificadas por Gest., também com uma ordem de numeração. E o pesquisador pela abreviação Pesq.; b) Colchetes são utilizados para descrever a cena da entrevista; c) Palavras ou frases entre barras significa sobreposição de falas; d) Uma barra significa interrupção súbita na fala ou mudança na direção de uma fala; e) Reticências indicam pausa prolongada; f) Reticências entre colchetes indicam omissão de partes da entrevista; g) Frases entre aspas significam que estão utilizando as falas de outra pessoa.

Pesq - Um tipo de atividade, algo /Um projeto? / É, ou até mesmo, quando que poderia ser inserido esse tipo de atividade?

Gest 1 - Olha, não é uma coisa assim ó, que/ teria que envolver toda a escola, então eu acho que seria assim, seria as Danças circulares em atividades assim ó, dias das crianças né, fazer uma atividade diferenciada. Eu prefiro que seja datas festivas, porque você vai inserir, todo mundo vai participar é um momento que está todo mundo junto ...Pode participar: pais, alunos professores, quem estiver lá participa das danças.

Pesq - Que benefícios você acha que as danças circulares trariam à comunidade escolar?

Gest 1 - Benefícios? Eu acho que eles sairiam bem mais alegres de dentro da escola, porque toda vez que tu chama né eles pensam assim, “Ah é uma reunião, é pra falar do meu filho, é pra trazer problemas”. Não, tu vai chamar eles e eles vão sair assim “Ah foi pra isso, que coisa legal”. Então, acho que seria bom.

Pesq - Porque geralmente a gente pensa que vai ter algo pesado / Isso! / muito sério a ser tratado.

Gest 1 - E geralmente não é, é uma coisa boa /necessária né! / e necessária, muito bom.

Pesq - E você notou alguma modificação no seu modo de ser depois do Projeto? Qual(is)?

Gest 1 - Ah eu notei, eu aprendi a ter mais calma, porque eu sou muito agitada, às vezes não presto atenção nas coisas, né, pra mim é muito difícil me concentrar ... eu tenho que ter algo que me chame muito atenção e como eu te falei antes que eu achava que era uma coisa muito calma, que eu não ia dar conta, que eu ia achar aquilo monótono, né. E na verdade me surpreendeu, porque assim ó tu tem que ouvir a música para fazer os passos e se tu não te concentrar tu vai fazer errado. Então pra mim trouxe a concentração, o benefício da concentração.

Pesq - Você notou alguma diferença nos seus fazeres escolares, após participar das Danças Circulares? Assim, tu fez algo (...) na escola que tu não [Professora demonstrou uma expressão de compreensão] fazia?

Gest 1 - Ah eu acho que assim ó (...) que quando tu vai fazer/ eu na minha parte que é da supervisão né eu notei assim, que quando eu vou fazer um encontro com as gurias eu tento usar, sabe? Nem que seja uma música, um pedaço. Pra elas interagirem e depois tu começar a descarregar o que tu tem pra fazer, porque é uma

parte que vai envolver todo mundo, todo mundo vai se concentrar, vai dizer “a lá vem ela com todas aquelas orientações”, mas aí tu para e faz com que é ... prestem atenção em ti de outro jeito e aí depois tu dá as orientações.

Pesq - E agora pra terminar: Você recomendaria a participação do projeto, pra algum colega da /com certeza/ da escola?

Gest 1 - Eu recomendaria e já recomendei [risos]. Uma colega minha está participando, porque ela é muito boa. É muito...as Danças Circulares, eu não achei que era tão boa, eu gostei muito e eu recomendo porque deixa a gente assim /sai outra pessoa lá de dentro.

Pesq - Seria isso, não sei se teria mais alguma coisa para falar, alguma coisa pra dizer... para /acrescentar/ isso! [risos].

Gest 1 - Ai eu acho que o Projeto não devia ser feito só esse ano, ele deveria tá/claro que quem não se inscreveu por achar, como eu, que achei que era lento (...) eu acho assim ó, que a gente deve ter outra visão, oferecer de novo nas escolas e assim, até porque quando a gente faz uma atividade em sala de aula, todo mundo se envolve “Ai eu quero a música, da onde tu tirou? O que tu fez?” então, acho que deveria ser oportunizada mais vezes.

Pesq - Muito obrigado novamente.

Gest 1 - Muito obrigada.

Entrevista 2

Pesq - Muito obrigado novamente por ter aceitado o convite para a nossa entrevistinha. (...) Por que a senhora se interessou em participar do Projeto de Extensão?

Prof 1 - Primeiramente eu também gostaria de agradecer por ter sido convidada pra fazer essa entrevista com você. Eu me interessei por que eu gosto, sem ter praticado, de dançar e estava procurando alguma coisa diferente para fazer, além de só trabalhar ou procurar uma ginástica específica. Então a professora (fala o nome de uma colega da Universidade) disse que tinha um projeto e me convidou e a Claudia eu acho, também me convidou e no primeiro dia eu não pude ir. Então a professora (fala o nome da coordenadora do Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural) entrou em contato com a Claudia para fazer uma dança na primeira aula da Especialização em Educação e Diversidade Cultural, que sou professora, e eu

particpei e alí fazendo a dança circular, ela me capturou. Então, além dos convites, realmente ter participado de uma dança foi o que fez eu escolher participar do projeto.

Pesq - O que está achando do Projeto?

Prof 1 - To gostando muito. Eu tenho vontade de ir às aulas e tenho desenvolvido um sentimento, muito bom assim, de amizade com relação ao grupo e tenho percebido que estou conseguindo acompanhar mais as músicas do que eu conseguia antes.

Pesq - Como se sente depois de cada aula/ encontro do Projeto?

Prof 1 - Me sinto calma, me sinto animada para preparar as aulas e volto com muita amorosidade no coração.

Pesq - Você acha interessante inserir as Danças Circulares na escola?

Prof 1 - Acho muito interessante... penso que é algo que vai mostrando a necessidade de que a gente não é só intelecto e vai mostrando isso não falando, mas fazendo. Quero comentar que eu fiz numa última aula do componente curricular que tive semestre passado com uma turma de Química, quer dizer que nem é da área das humanas, e o primeiro momento eles ficaram meio assim [Professora demonstra uma expressão de espanto] quando convidei, né? Fizemos duas danças. Após a primeira dança um aluno comentou “tinha que ter isso todos os dias”, então a percepção não é só minha, mas também de alunos com que/ que já fiz danças circulares dizem que é necessário.

Pesq - Até porque nós sentimos necessidade de desenvolver um lado mais emocional, que às vezes nós vemos que está faltando na sociedade [Professora expressa sinal de concordância] ... Então, que tipos de atividades poderiam ser realizadas nas escolas com as Danças Circulares?

Prof 1 - Eu penso que antes ou após o intervalo, os alunos poderiam ter um momento de “bom agora nós vamos fazer as Danças Circulares” ... podia ser também ser organizado na escola alguns momentos culturais e durante esses momentos culturais estar prevista a atividade da Dança Circular, não apenas como uma atividade que acontece quando tem uma festividade na escola, mas algo que faça parte do calendário da escola dentro de atividades culturais que também venha desenvolver esse lado mais emocional na comunidade escolar.

Pesq - Quais os benefícios que você acha que as Danças Circulares trariam à comunidade escolar?

Prof 1 - Eu penso que traria esse/ construiria esse ambiente acolhedor que eu vejo que a gente constrói no grupo, penso que as pessoas iam se tratar de uma forma melhor. Eu tenho uma forma diferenciada de tratar, por exemplo, a própria Claudia, porque vejo ela como uma colega, mas também uma pessoa que se dispõe a ensaiar a levar aquelas danças, o modo como ela nos trata, então isso, vai criando uma relação diferenciada. Então, na minha opinião, eu acho que contribuiria para criar relações mais amorosas dentro da escola, além de todo o fator mesmo de desenvolver o emocional nas pessoas, mas sobretudo as relações que são a base de qualquer processo escolar, desde a gestão, os processos entre alunos e professores, os alunos entre si, os professores e os demais funcionários.

Pesq - Você notou alguma modificação no seu modo de ser depois da participação do projeto? Qual(is)?

Prof 1 - Eu acho que estou mais corajosa com relação a expressar a necessidade de conhecimentos que levem em conta as emoções, a sensibilidade, os sentimentos, apesar de já ser professora de um componente curricular que chama Educação Estético-Ambiental. Mas, as Danças Circulares me mostraram que não só eu, ou outras pessoas que eu já estudei, tenha acreditado e tenha desenvolvido práticas desse tipo. Então tenho encontrado um aliado nas Danças Circulares, além de claro eu acredito que melhorou até a minha relação com os alunos, a minha relação na hora de preparar os próprios conteúdos. Eu sempre fui muito ansiosa, eu tinha um sentimento às vezes negativo de que não ia dar certo, que a aula estava faltando isso, sempre me cobrando, mas de uma maneira negativa e as Danças Circulares têm me ensinado a reconhecer os aspectos mais positivos do desenvolvimento desse trabalho e ficar mais calma e serena, que era algo que interiormente me faltava.

Pesq - O que a senhora acha sobre o componente curricular de Danças Circulares na faculdade?

Prof 1 - Eu também concordo que seria essencial, assim como na escola, considero que a faculdade é uma escola. Também acho excelente a ideia de um componente curricular complementar de início, mas também naquele aspecto de a gente pensar em atividades artístico-cultural no calendário acadêmico da universidade e pensar nas danças circulares, assim como eu sei que tem agora um grupo de estudos e práticas meditativas dentro do currículo da escola, porque eu penso que a gente deve sim tá trabalhando pra que mais conteúdos artísticos, culturais e educação física precisam

estar presente no currículo e mesmo a sociologia e a filosofia, ela precisa ta/ou pode estar presente numa forma de estudos, mas também uma forma de expressão, quando observo que em qualquer componente cultural que a gente venha desenvolver.

Pesq - Você notou alguma diferença nos seus fazeres escolares, após participar das Danças Circulares?

Prof 1 - Olha eu notei uma diferença que eu inclusive relatei no texto que nós escrevemos, eu e a Prof. Claudia, as danças circulares pra eu conseguir articular: os passos, o ritmo e os movimentos corporais/ o ritmo da música e o movimento corporal com o grupo, eu precisava estabelecer relações mesmo que inconsciente, então eu acredito que as danças circulares me ajudaram a estabelecer melhores relações em outras áreas: na hora que to preparando uma atividade, lembrando de uma coisa que eu li, buscando me concentrar mais, porque a gente tem sempre tanto pra ler e pra estudar, agora eu to fazendo isso que era como eu fazia na dança, “mas como é mesmo aquele passo? Então vou prestar atenção e vou começar de novo”. Então ela me ajuda a ter mais concentração e estabelecer melhores relações nas minhas atividades de preparação de aula.

Pesq - Então para terminar, Você recomendaria a participação do Projeto para algum colega? Por quê?

Prof 1 - Com certeza, com certeza. Especialmente para poder desenvolver esse lado emocional, sentimental de coordenação motora, de acolhida, de compreensão. Não só recomendaria como tenho recomendado e [risos] nos espaços, onde “Ah tem tal atividade” eu proponho: Danças Circulares, ou “Os alunos tem que fazer uma dinâmica, vocês já ouviram falar da Dança Circular?”. E contar que agora um grupo de alunos que fez uma proposta de oficina sobre biodanças, eu não conhecia e pelo fato de eu estar participando das danças circulares tá me abrindo para buscar outras formas de aprendizagem por meio da dança.

Pesq - Muito obrigado novamente. [risos]

Prof 1 - Eu que agradeço a ti.

Entrevista 3

Pesq - Obrigado por ter aceitado. Então, por que você se interessou em participar do Projeto Pampa Circular?

Prof 2 - Bom, primeiro por curiosidade. Eu não sabia o que era a dança circular, aí depois da segunda aula me apaixonei, aí fui pesquisar a origem, os benefícios que fazem e descobri um monte de coisa que envolve o fato de tu fazer a dança circular. Aí me apaixonei e fiquei né!

Pesq - Que bom! E o que está achando do Projeto?

Prof 2 - Olha eu acho o projeto extremamente louvável, eu gostaria que fosse extensivo a todo o pessoal da rede, porque acho que o pessoal precisa dessa oportunidade de relaxar, de poder se soltar e de poder se desestressar e ao mesmo tempo ter mais conhecimento do próprio corpo, da sua própria capacidade, do seu próprio movimento, dos seus limites de movimento e o quanto pode mudar a partir da primeira dança, até aquela pessoa desajeitada que nem eu [risos].

Pesq - Sempre se ajeita [risos]. Como você se sente depois de cada encontro?

Prof 2 - Olha, eu chego na beirada do céu. Primeira hora eu achei assim: “É uma aula bem light, não tem muito exercício”, quando eu saí daqui eu saí suando e o que tu gasta de energia e que tu descobre que tu faz o movimento e estimula algumas partes do teu corpo, algum tipo de musculatura. Essa harmonia de movimento te oxigena o cérebro de uma tal maneira que te deixa mais inteligente [risos].

Pesq - Que bom! [risos]. Então você acha interessante inserir as danças circulares na escola? Por que?

Prof 2 - Ah eu acho, eu acho assim. Eu vejo que as poucas [Danças] que eu consigo aprender direitinho para não ensinar errado eu ensino pros meus alunos, eu faço com eles, e o quanto é produtivo, depois daquele momento de dança o quanto eles produzem, agora tu imagina isso na /que fizesse parte do currículo ou fosse uma atividade extra que pudesse ser aplicada uma ou duas vezes por semana para todas as turmas, principalmente pra turma de adolescente que precisa de movimento, que precisa de harmonizar o movimento de seu corpo, então isso seria/ acredito, tenho quase certeza que o aprendizado deles seria assim/ dava um pulo, até um “up” de acréscimo a partir da dança. Porque no início eles ficam meio assim [professora refere-se ao fato de causar um estranhamento inicial], eu já vi colegas aplicarem com turmas maiores, com adolescentes de 13/14 anos, eles ficam meio assim “Ah vamos pagar mico”, mas depois que veem o primeiro movimento e veem dois, três fazendo, ai eles se desafiam para ver quem consegue fazer melhor, quem consegue equilibrar e harmonizar os movimentos sem errar, é um desafio pra eles e o momento que eles

começam a utilizar tem a produção deles mesmo. /E eles necessitam desenvolver essa parte do coletivo né/. Exatamente, essa maneira da gente ficar em círculo, que um está vendo outro, então eles aprendem a se olhar e olhar o outro através do próprio olhar, a ser crítico consigo mesmo através daquilo que ele vê no outro. Então pra eles é o que eles precisam, que está faltando, que eles desconhecem.

Pesq - Que tipos de atividades na escola você acha que poderiam ser inseridas as danças?

Prof 2 - Que tipos de atividades? Como assim? Essa eu não entendi.

Pesq - Alguma atividade, se deveria ser extracurricular ou que faça parte do currículo.

Prof 2 - Olha, eu acho assim que a própria/ até como um desafio como tem tanta coisa que a Secretaria [Refere-se à Secretaria Municipal de Educação] inova e acrescenta no currículo, um projeto da Secretaria, poderia desafiar as escolas “Qual escola que quer?”. A princípio/claro que não pode ser obrigatório, mas a princípio como tem várias pessoas de várias escolas que pudesse multiplicar aquilo que aprendeu pros outros colegas [Professora se refere às colegas de projeto] eu acho que seria bem interessante, que fizesse uma vez por semana, como atividade extracurricular ou como uma atividade diferenciada, dentro da Educação Física, dentro da Educação Artística, dentro da expressão corporal, que não deixa de ser de dentro da Educação Física, mas acho que entra em qualquer disciplina. Alguém podia inserir pelo menos uma vez por semana, duas vezes por semana uma aula de danças circulares, porque tem outras coisas, outros ... como eu vou dizer, questões que tu aprende, que tu estuda, que tu descobre! Se tratar com criança e adolescente a descoberta vai ser muito maior, que a partir dela vai ampliar o horizonte dela de descoberta.

Pesq - Que benefícios você acha que as danças circulares trariam à comunidade escolar?

Prof 2 - Além do coletivo, além do olhar/ daquele olhar mais sensível que tu desenvolve, que tu aprende a olhar o outro de uma maneira mais tolerante, só isso numa comunidade que muitas vezes passa pela pessoa e olha e não vê, só isso acho que seria um benefício, em termos de comunidade, que não tem tamanho e que não tem descrição. O sucesso e o progresso dessa convivência a partir daí seria muito melhor.

Pesq - Você notou alguma modificação no seu modo de ser depois da participação do projeto? Qual(is)?

Prof 2 - Olha, eu ando sempre em busca de movimento, de movimento pra ocupar minha cabeça, mas assim ó te traz conhecimento, porque tu/ eu por ser curiosa eu danço uma música aqui eu não entendo o significado, então eu vou pesquisar e nessa pesquisa eu descubro outras coisas, outros movimentos, outros grupos de outras localidades de culturas diferentes, então amplia o teu horizonte e essa busca assim é uma coisa puxa outra e só te traz benefícios. Acho que os benefícios em todos os sentidos tanto na saúde física e movimento, como na questão emocional, tu está estressado ai pega uma música dessas que as vezes/ olha te lava a alma.

Pesq - Você notou alguma modificação no seu modo de agir depois da participação do projeto?

Prof 2 - Com certeza, eu olho as minhas crianças e digo assim “Bah” eu olho e vejo aquela criança desajeitada e digo “eu também sou assim”. É inegável, é inevitável que o fato de persistir uma, duas, três danças te força a mudar e a partir daí tu quer mudar, tu quer mudar porque tu sabe que com essa mudança tu te aprimora, tu melhora e esse melhorar tu consegue levar o outro a melhorar também. O mais interessante é aquilo que tu consegue passar para outras pessoas e a gente só consegue isso com a dança circular. Qualquer outro movimento, outra atividade física mesmo, eu faço yoga a muitos anos e acho que não consegui mudar minha maneira de relacionamento com as pessoas tanto no tempo que eu faço yoga como eu consegui no tempo que eu faço a dança circular que é muito menos tempo, muito menos tempo. Quando elas [as crianças da escola] veem um filme, eu já quero explicar, eu já quero ensinar e se eu não sei eu vou procurar. Então acho que aquilo é quase que inerente a dança, assim: tu dança, teu corpo registra e ela te devolve depois e isso é muito bom. O cérebro da gente tá sempre se movimentando. [...]

Pesq - Você notou alguma diferença nos seus fazeres escolares após as danças circulares?

Prof 2 - Ah com certeza, assim, aquela beleza, eu sempre gostei de enfeitar as coisas e até muitas vezes até por falta de talento mesmo, mas eu consigo mudar o meu planejamento, o meu currículo, o meu fazer dentro da escola e consegui mudar bastante e aquilo é mais produtivo, mais proveitoso e mais prazeroso. Eu coloco uma música, as crianças dançam e dali corre a aula pra dois, três dias, é bonito, né?

Consigno inserir duas ou três disciplinas na mesma música [risos] /aproveita em tudo/ Aproveito tudo, toda a raspinha é aproveitável.

Pesq - Então, para finalizar, você recomendaria a participação no projeto? Por quê?

Prof 2 - Olha, eu recomendaria assim, como eu disse, penso que deveria ser extensivo pra toda Rede [Rede Municipal de Ensino], todo professor em sala de aula diante da atual conjuntura precisa desse momento pra se mover, se dar uma sacudida e mudar o seu pensamento. A partir do momento que ele se olha, se sente, ele vai sentir o outro de uma forma diferente e a produção dele como professor, enquanto gestor, com certeza vai mudar e a produção vai ser muito melhor. Isso deveria sim acontecer na Rede, com tanta coisa que eles colocam na Rede, aí é aquela coisa: eu faço que faço e ele faz que acredita. E isso aí [a dança circular] não tem como fazer que faz. Ou tu faz ou tu não faz e quando tu faz, tu não deixa de fazer [risos], não deixa mesmo. É aquela doença recomendável. Eu quero pegar esse vício porque eu sei que esse é bom. Eu recomendo sim, eu acho muito proveitoso esse projeto, a pessoa que teve ideia de estender esse projeto pra Rede tá abençoada, é um ouro que vai só aumentar, mesmo que esse grupo termine, que não haja mais, as pessoas vão passar adiante de uma forma, e tu vê pela Rede. Todo mundo se interessa em saber o que é a dança circular “Por que tu faz dança?” e às vezes eu vejo um vídeo de uma aula dada (Referente aos encontros do projeto) “Como é que tu sabe aquilo? Como tu ensinou as tuas crianças? O que tu fez?”. Vai pra aula que tu descobre. [risos]

Pesq - Muito obrigado novamente.

Entrevista 4

Pesq - Muito obrigado por participar. Por que você se interessou de participar do Projeto Pampa Circular?

Prof 3 - Primeiro para conhecer e segundo para trazer algo diferente para as minhas aulas.

Pesq - O que está achando do projeto?

Prof 3 - Muito legal.

Pesq - Como se sente depois de cada encontro?

Prof 3 - Eu saio mais tranquila e trazendo novas experiências.

Pesq - Você acha interessante inserir as danças circulares na sua escola /Sim/? Por que?

Prof 3 - Por que tu traz novos movimentos pros alunos, além de trazer novos movimentos pros alunos tu traz de uma forma dinâmica, uma forma mais diferenciada. E uma dança porque é uma coisa que eles gostam de fazer.

Pesq - E que tipos de atividades na escola você acha que poderiam ser inseridos com as danças circulares?

Prof 3 - Que tipo de atividade? /É/ Ah eu sou a favor da dança, eu gosto. Tudo que seja da parte de movimento, tudo relacionada a isso, circense. Todas essas coisas que possam fazer com que eles liberem a atenção para que voltem pra sala de aula mais tranquilos, eu sou a favor.

Pesq - Quais os benefícios que as danças circulares trariam à comunidade escolar?

Prof 3 - Os benefícios...trariam para o professor um aluno mais tranquilo em sala de aula. E para o aluno e para a família: uma pessoa suave, mais amorosa em sala de aula/ dentro de casa.

Pesq - Você notou alguma modificação no seu modo de ser depois das danças circulares? Qual (is)?

Prof 3 - Eu aprendi a pisar um pouco mais no freio, eu sou muito agitada.

Pesq - Aí tranquilizou um pouco. Você notou alguma modificação no modo de agir?

Prof 3 - De agir? De agir continuo a mesma pessoa, faladeira, falo bastante.

Pesq - Você notou alguma diferença nos fazeres escolares?

Prof 3 - Eu voltei pra sala de aula mais criativa, com mais disposição de colocar mais coisas diferentes dentro da minha aula.

Pesq - Você recomendaria a participação do Projeto para alguém? Por quê?

Prof 3 - Recomendar eu recomendo, mas as pessoas têm um certo receio, não entendo o porquê, mas tem receio. Eu acho que seria muito se a SMED [Secretaria Municipal de Educação] fizesse com que os professores participassem. Eu gosto de trazer coisas diferentes para os meus alunos. Tanto que eu fiz com que pesquisassem e trabalhassem com os pequenos [Professora refere-se à turma de adolescentes dando aula para uma turma de crianças], não queria nem saber, queria respostas e eu obtive respostas, os pequenos lembram até hoje da atividade que os grandes fizeram com eles.

Pesq - Bom, era isso, muito obrigado.

Prof 3 - De nada.

Entrevista 5

Pesq - Muito obrigado por ter aceitado esse convite. /Ah capaz/Então por que você se interessou em participar do Projeto?

Gest 2 - (...) Por que me interessei? /Isso/ Desde o dia que eu vi lá que vocês apresentaram, foi lá no IFSUL no encontro com os supervisores. Aí me chamou a atenção, por que me pareceu uma coisa leve, tranquila, que eu ia relaxar e ter uma atividade diferenciada para sair da rotina, né?

Pesq - O que você está achando do Projeto?

Gest 2 - To gostando bastante, eu não fazia nenhuma atividade fora do trabalho e a dança circular é aquele momento que sabe, a gente tira pra gente, pra relaxar, pra fazer novas amizades, que a gente conheceu bastante pessoas novas.

Pesq - Como você se sente depois de cada encontro?

Gest 2 - Ah depois de cada encontro? Bastante leve, parece que a gente descarrega aquela tensão do dia e se descontraí com outras pessoas.

Pesq - Você acha interessante inserir as danças circulares na escola?

Gest 2 - Sim. Bastante interessante, até aqui na escola a gente já fez em alguns momentos, principalmente aquelas direcionadas para as crianças. A gente já aplicou aqui na escola e foi bem legal. Também aplicamos eu e a (fala o nome da Gestora 3) num encontro, numa formação de professores e foi bem interessante também. / E as crianças gostaram? / Adoram e participam bastante, fizemos até no dia do desafio, foi danças circulares.

Pesq - Que tipo de atividades na escola podem ser realizadas com as danças circulares?

Gest 2 - Acho que vários momentos, até de festividades e também de psicomotricidade, por que tem várias delas que servem também, trabalha o corpo bastante, o movimento do corpo. A gente acredita que na psicomotricidade cabe bastante né, na socialização, no carinho, nas mãos, geralmente de mãos dadas, as vezes os meninos não querem dar a mão e as meninas também não, aí “esse não quer dar a mão pra aquele” e isso por ser basicamente em círculo e a maioria delas serem de mãos dadas, acho que socializa bastante, por que entra a afetividade.

Pesq - Quais benefícios as danças circulares trariam à comunidade escolar?

Gest 2 - Acho que se a gente tivesse um momento para fazer com os pais, eu acredito que ela integra muito as pessoas, é sempre todo mundo unido, eu sinto muita

união nesse tipo de dança. Acho que se tivesse um momento pra fazer mais com os pais, até seria uma proposta para o ano que vem, pra gente pensar em alguma coisa, num encontro ou alguma coisa assim. Traria bastante benefício para a união do grupo, até para reflexão, o movimento do corpo. Tem muita gente que às vezes não faz nenhum tipo de atividade no dia a dia e é uma atividade que envolve todo o desenvolvimento da gente, corpo, mente e equilíbrio.

Pesq - Você notou alguma modificação no seu modo de ser depois da participação do Projeto? Qual(is)?

Gest 2 - Olha que tu sabe que eu estava conversando com as gurias e principalmente com a (fala o nome da Gestora 3), que é mais junto comigo. E eu digo que parece que a gente se sente mais tranquila, mais calma, mais leve, tu tem um momento pra ti. De tirar aquela tensão de trabalho, corre, casa e isso e aquilo. Parece que tu se sente mais leve, mais equilibrada.

Pesq - Que chique! Você notou alguma modificação no seu modo de agir depois do Projeto?

Gest 2 - De agir? ... Como eu vou te dizer, tu consegue compreender mais as pessoas, os colegas. /Melhorar as relações? Isso e principalmente assim, tu sabe que onde tem um grupo grande de trabalho, sempre tem os "né" e aqueles momentos que a gente reflete, parece que isso ajuda a ver as coisas de um jeito diferente e tentar acalmar os ânimos quando surgem.

Pesq - Você notou alguma diferença nos seus fazeres escolares?

Gest 2 - Da escola? As relações também, os relacionamentos com o pessoal, de saber mais como ... intervir em conflitos, parece que traz mais tranquilidade, tu fica mais tranquilo né /Até no tratar esse tipo de situação/ Eu mesma era uma pessoa bastante ansiosa, aí eu precisava, sempre os médicos diziam que eu precisava de uma coisa que eu me encantasse, eu ia pra academia ficava uma semana quando muito, não dava certo. Aí não sei, nada dava certo, aí as danças, desde a primeira vez que eu vi, gostei e achei que aquilo dava pra mim.

Pesq - Então para finalizar. Você recomendaria a participação do Projeto para alguém? Porquê?

Gest 2 - Recomendei para todas as meninas aqui da escola [risos]. Eu acho que essa tranquilidade que a dança nos traz deveria ser espalhada para as professoras da rede.

Pesq - Muito obrigado novamente.

Gest 2 - De nada.

Entrevista 6

Pesq - Por que você se interessou em participar do Projeto?

Gest 3 - Porque a gente foi naquela aula inaugural no IFSUL. Aí eu achei bonita a maneira como foi conduzida a roda, como integrou as pessoas àquela hora. Até no primeiro dia da reunião aqui [Na escola onde trabalha] eu falei pras gurias que eu acho que essa dança circular, dançar em mãos/ de mãos é tu compartilhar tuas alegrias, as tuas angustias, é estar em grupo. Por isso que me interessei.

Pesq - O que está achando do Projeto?

Gest 3 - Eu to achando muito interessante, até tenho interesse de continuar. Queria que a Claudia fizesse um “módulo 2”. Eu não me sinto segura de focalizar sozinha /Entendo/, mas eu acho muito interessante o Projeto.

Pesq - Como se sente depois de cada encontro?

Gest 3 - Eu me sinto/ eu já sou calma, acredito que sou calma e tranquila, mas eu me sinto bem em paz, bem renovada, porque a gente sai daqui cansada e mesmo dançando lá a gente sai com outra energia.

Pesq - Você acha interessante inserir as Danças Circulares na escola /Com certeza/? Por quê?

Gest 3 - Foi isso como eu te disse, eu acho que essa dança, o grupo é de compartilhar aquela tua energia naquele momento, além de que é agradável, né? Tu se diverte.

Pesq - Não é aquela coisa maçante. /Exatamente/ Que tipos de atividades você acha que poderiam ser utilizadas na escola com as danças circulares?

Gest 3 - As atividades? A gente pode fazer/ como aqui a gente tem a questão da rotina, tem a hora da rodinha, tem a hora da música, a gente poderia colocar as danças circulares nesses momentos, até porque tem aquela coreografada que a Claudia faz e a gente pode aproveitar. Nas aulas de psicomotricidade também.

Pesq - Quais os benefícios você acha que as danças circulares trariam a comunidade escolar?

Gest 3 - Pra comunidade escolar acho que além dessa integração, essa tranquilidade. Às vezes tem alguns pais que chegam “a mil” pra uma reunião, seria bem-vinda, pra eles se acalmarem, para se divertir com o outro.

Pesq - E você notou uma modificação no seu modo de ser depois do Projeto? Qual(is)?

Gest 3 - Eu acredito que sim, uma é ... como eu vou te dizer... a vergonha de fazer os movimentos, de fazer como o outro tá fazendo, eu acho que nesse sentido eu melhorei. Até a gente se apresentou aquele dia lá no show de talentos [Evento promovido pela SMED na semana do professor], foi uma melhora também.

Pesq - Você notou alguma modificação no seu modo de agir depois dos encontros? Qual(is)?

Gest 3 - Modo de agir não ... talvez na questão do afeto, aquilo de chegar e abraçar e dar beijo e na hora de sair também se despedir, talvez seja isso na questão de relações/ afetividade.

Pesq - Você notou alguma diferença nos seus fazeres escolares depois dos encontros?

Gest 3 - Como eu te disse a gente sai com a energia renovada de lá. Aí no outro dia tu tá com outro gás, mais disposta para desempenhar as atividades.

Pesq - Você recomendaria a participação do Projeto /Com certeza/? Por quê?

Gest 3 - Eu recomendaria pela troca, porque são danças que a gente pode aprender, para qualquer trabalho, para qualquer profissão. Como eu te disse de uma reunião até a sala de aula a gente pode aproveitar, por isso eu recomendaria.

Pesq - Muito obrigado de novo.

Gest 3 - Merece.

Entrevista 7

Pesq - Muito obrigado por ter aceitado essa entrevista, nessa chavinha boa. Então por que você se interessou em participar do Projeto?

Prof 4 - Porque nós tivemos uma formação na escola e aí veio o pessoal da dança circular e aí foi um momento bem gostoso assim, tanto é que não só eu como a gente conversa lá nas quartas-feiras, a gente acha que a quarta é aquele dia sabe, de dar uma relaxada /De descansar/ é! E é pouco tempo né /Uma hora e meia/, mas quarta-feira a gente sente falta, tanto é que amanhã não tem e a gente sente falta. [Refere-se a um feriado que era na quarta-feira]

Pesq - O que está achando do Projeto?

Prof 4 - Muito interessante, já apliquei na sala de aula inclusive, bem bom /Como foi / como os alunos reagiram? / Eu apliquei nos bem pequenos ali da E.M.E.I. [Escola Municipal de Ensino Infantil] aí assim, eles são bem agitados e eles pararam e eles ficaram “É uma coisa diferente” “Mas a tia vai fazer isso”, primeiro eu fiz a respiração com eles, relaxei eles, botei uma música daquelas/ não aquelas agitadonas né, mas foi bem tranquilo. Eles gostaram e eu vou seguir fazendo, quero ver se eu faço agora aqui com eles / Com os maiores? / Com os maiorzinhos.

Pesq - Como você se sente depois de cada encontro?

Prof 4 - Leve ...Porque sempre a gente tem aquelas músicas agitadas, mas também temos as outras. A gente descontraí a gente dá risada, a gente vê as gurias. Eu gosto muito.

Pesq - Você acha interessante inserir as Danças Circulares na escola? Por quê?

Prof 4 - Seria não só as Danças Circulares, mas a dança no geral também, por que isso é da vivência deles, eles gostam, né? Tanto da música quanto da dança. Claro que é raramente os professores que trabalham com música, mas eles gostam.

Pesq - Que tipos de atividades na escola você acha que poderiam ser realizadas com as Danças Circulares?

Prof 4 - Inúmeras, tipo “as Danças Circulares estão no mesmo de Atirei o pau no gato e Ciranda Cirandinha”, não é. Tu trabalha várias músicas ali e trabalhando o corpo todo (...) trabalhando o corpo todo então dava tranquilo para trabalhar não só na parte de ... na parte de ... de Educação Física (...), mas assim tu quer fazer uma motivação, um início de assunto tu trabalha a dança circular e a partir daí tu segue trabalhando a tua aula, que ali tu estuda todo o movimento do corpo, trabalhou a respiração, trabalhou pares, trabalhou sabe, as crianças gostam disso e até te dão uma resposta melhor se tu trabalhar já de início algo diferente e as Danças Circulares são diferentes, motiva!

Pesq - Que benefícios você acha que as Danças Circulares trariam à comunidade escolar?

Prof 4 - ... Se eles levassem a sério, aqui a gente tem uma comunidade bem boa, as vezes as mães participam. Teve uma época que teve Zumba aqui na escola e elas vinham. Claro que não é aquele monte, mas algumas vinham /Mais do que o comum/ Mais do que o comum. Aí sendo bem divulgado, pessoal passando “boca a boca”, “Ah

é assim”. Se não elas acham que as Danças Circulares são que nem eu te disse, “Atirei o pau no gato” e “Ciranda Cirandinha”. No momento que tu mostrar o que é realmente, o que abrange, o que faz, aí acho que muda um pouco.

Pesq - Você notou alguma modificação no seu modo de ser depois das Danças Circulares?

Prof 4 - Acho que sim, não sei se tu notou na última vez que eu fui eu levei a minha filha e ela olhou pra mim e disse assim “Mãe tu dançou (era só música calma no dia que ela foi), ai nem parecia tu mãe dançando, porque as músicas tão calmas” e eu fazia sinal pra ela dançar e ela fazia que não, que não.... “Tão calma, tão zen” Ai filha tri bom “Ai eu não gostei, to acostumada a te ver dançando aquelas coisas bem ...” Sim, porque eu levei ela pra Zumba, imagina eu levava ela pra Zumba e depois levei ela pra uma Dança Circular e no dia foi só música calma e não teve aquelas agitadinhas que a gente dança. Mas olha, dá uma diferença sim, tu passa a ver as músicas com outros olhos.

Pesq - Você notou alguma modificação no seu modo de agir depois das Danças Circulares? Qual(is)?

Prof 4 - Acredito que sim ... como vou te dizer ... acho que agir com mais calma, mais/ pensar antes, até pra escolher uma música pra alguma apresentação na escola é outro momento. Não é aquela loucura /É outro nível/ outro nível, não é aquilo “Vamos fazer, Vamos fazer”, vamos pensar, vamos fazer, mas vamos com calma.

Pesq - Você notou alguma diferença nos seus fazeres escolares?

Prof 4 - Sim, eu sei fazer mais assim tipo a Claudia. O que a Claudia faz? Ela leva a música pra nós né, mas ela nos diz da onde é, quem fez, por que, o que tu pode trabalhar, aquela coisa toda. Isso daí eu peguei pra mim, pra tu ver ela trabalhou uma música com a gente, não lembro que época foi, que teve de Portugal e de vários lugares / As quadrilhas do mundo/ Isso, e ela falava da onde era, qual era a cultura, isso aí é legal, isso eu peguei dela. / Essa parte introdutória? / é, mas pra ti saber, porque às vezes tu traz um filme pra criança, mas tu não diz o que tu quer com o filme. “O que vocês notaram?” “Aonde se passa?” “É a mesma nossa realidade? Não, por que não é? Por que é de tal e tal lugar” /Essa parte de contextualizar/ Contextualizar exatamente.

Pesq - Então para finalizar. Você recomendaria a participação no Projeto para alguém? / Com certeza/ Por quê?

Prof 4 - Porque eu achei mudança, eu achei diferente, eu achei que era uma coisa e é outra bem diferente. Ainda me disseram “Ai mãe que milagre tu fazer isso” porque é calmo, acontece que é calmo, mas também tem seus momentos agitados e tem que saber dosar né, só agitado também não dá, né? Como eu te disse, se for fazer uma Zumba que é o que está na moda agora, é só só só agitada. Aí chega um ponto que está esgotada. Às vezes a gente chega lá esgotada e pensa “Ah hoje vai ser agitada” e não é, tu sai de lá leve, é bem diferente, é bem bom, estou gostando. (...)

Pesq - Muito obrigado.